



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Giseli da Silva Gonçalves

ATIVIDADES LÚDICAS E BRINQUEDOS PRODUZIDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Palmas – TO

2019/2

Giseli da Silva Gonçalves

ATIVIDADES LÚDICAS E BRINQUEDOS PRODUZIDOS COM MATERIAIS
RECICLÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM
CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Monografia apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva.

Palmas – TO

2019/2

Giseli da Silva Gonçalves

ATIVIDADES LÚDICAS E BRINQUEDOS PRODUZIDOS COM MATERIAIS
RECICLÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM
CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Monografia apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.a. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Dra. Ana Beatriz Dupré Silva

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.a M.e. Lauriane dos Santos Moreira

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. M.e Luiz Gustavo Santana

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019/2

Dedico esse trabalho a todas as crianças que participaram da pesquisa. Dedico também a coordenadora responsável pelo abrigo, Adrielle da Silva Barreto Fonseca e a psicóloga Gabriela Fernandes Maximiano, pessoas que sempre me acolheram e ajudaram de diversas ~~as~~ formas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à minha mãe, Conceição de Maria, pois tenho certeza que não tem ninguém que fique mais feliz com minhas conquistas do que você. Eu consigo imaginar o tamanho do seu orgulho e tudo que você se sacrificou durante este processo de graduação.

Agradeço, também ao meu pai José Carlos, aos meus irmãos Rosa, Greicy, Lucas, Daniel, Patrícia e Aristeu que sempre se colocaram à disposição para ajudar de diversas formas possíveis. Gostaria de agradecer ainda aos meus cunhados: Fábio, por me auxiliar no processo de construção dos brinquedos, Welles que me ajudou ao longo desses cinco anos com as formatações do meu notebook e o Admilson por ter sido uma das pessoas que me incentivou a me matricular no curso de psicologia.

Não poderia deixar de agradecer a minha amiga e irmã de coração, Vanessa Santos, por todos os momentos compartilhados nessa trajetória de curso, que me apoiou nos melhores e piores momentos durante esses cinco anos, pelos momentos de estudos nas madrugadas, pelas reflexões teóricas compartilhadas, pelos momentos bads, pelo apoio mútuo, por me proteger das melhores formas possíveis, por não me permitir desistir, por estar sempre presente e, principalmente, por ser e fazer parte deste percurso.

Agradeço ainda a Vanusia, que durante esses cinco anos apresentou um cuidado de mãe, que abriu as portas de sua casa e me acolheu das melhores formas possíveis.

Sou muito grata aos meus amigos. Nina por tudo o que aprendi com você, pela confiança, pelo apoio, por estar sempre preocupada, buscando cuidar, ouvir e acolher sempre dando o seu melhor. A minha amiga Vanessa Dias, pelo afeto, cuidado, pela lealdade, pelos momentos de estudos, pelas experiências compartilhadas e por me fazer identificar e reconhecer minha força. Gostaria de agradecer também minha amiga Ingrid, por ser a pessoa mais meiga e amorosa que conheci, pela paciência que teve antes de me conhecer, pelos momentos de estudos, por me acolher e me deixar fazer parte de sua família. Ao meu amigo Breno por ser uma das minhas redes de apoio, por estar sempre disponível para meu ouvir, cuidar e acolher e por me fazer acreditar que seria capaz e principalmente por fazer parte desta caminhada. Agradeço ainda ao meu amigo Hugo, companheirismo, cuidado, por fazer parte dessa jornada, por ter me suportado todo esse tempo, pelos ombros amigos, pelas escutas e pelos incentivos e por me fazer acreditar que eu conseguiria. Agradeço ainda ao meu amigo Rodrigo pelos momentos de acolhimento nesta reta final, por compreender este processo e me acalmar nos momentos de surtos e desesperança, mostrando que seria capaz. Agradeço ainda a Paloma, por fazer

parte deste processo, pela confiança e pelos momentos compartilhados. Não poderia deixar de mencionar a minha amiga Mariana, e agradecer por cada mensagem de incentivo e compreensão que teve comigo todos esses anos.

Agradeço ainda pessoas que surgiram neste último ano de curso e que me apoiaram das melhores formas possíveis, sendo eles, Gabriela, Nayara, Joel e Rafaela.

Não poderia deixar de agradecer a minha orientadora Ana Beatriz por todos os auxílios e ensinamentos durante todos esses anos e, principalmente neste último ano, que foi fundamental nesse processo, pois sem ela essa pesquisa não seria possível. Agradeço ainda a banca examinadora que é composta pela prof.a Me Lauriane Moreira e prof. M.e. Luiz Santana que abraçaram a pesquisa e ajudaram a torna-la possível.

Agradeço as responsáveis pelo abrigo e às crianças que participaram da pesquisa. Obrigada pela abertura e confiança. Sem vocês, realmente, este trabalho não existiria.

RESUMO

Segundo Lanzillotta¹ e Rocha (2011), crianças que residem em abrigos estão sujeitas a diversos fatores que podem afetar seu desenvolvimento social. Sendo assim, para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizado inicialmente da pesquisa teórica, por meio da leitura de livros, teses, artigos e dissertações, com enfoque na compreensão das consequências relacionado aos déficits de habilidades sociais nas crianças abrigadas. Portanto, a presente pesquisa, é classificada como qualitativa, aplicada, descritiva e com procedimento interventivo, pois visou obter dados para identificar déficits e a ajudar a promover mudanças nos repertórios de habilidades sociais, por meio da construção e utilização dos brinquedos recicláveis. Para isso, foi realizada uma intervenção em um abrigo localizado na cidade de Palmas - TO, para desenvolver habilidades sociais com as crianças que residem no local. Como resultado, foi possível observar que as intervenções feitas pela pesquisa favoreceram no contexto para a aquisição de alguns repertórios comportamentais habilidosos para as crianças participantes do abrigo.

Palavras-chaves: Criança. Abrigo. Habilidades Sociais. Brinquedos Produzido com Materiais Recicláveis.

ABSTRACT

According to Lanzillotta1 and Rocha (2011), children living in shelters are subject to several factors that may affect their social development. Thus for the development of this study was initially used theoretical research, through reading books, theses, articles and dissertations, focusing on understanding the consequences related to social skills deficits in sheltered children. Therefore, this research, classified as qualitative, applied, descriptive and with interventional procedure, as it aimed to obtain data to identify deficits and help promote changes in the repertoires of social skills, through the construction and use of recyclable toys. To this end, an intervention was carried out in a shelter located in the city of Palmas-TO, to develop social skills with the children residing in the place. As a result, it was observed that the interventions made by the research did not favor in the context for the acquisition of new skilled behavioral repertoires for the children participating in the shelter.

Keywords: Child. Shelter. Social skills. Toys Produced with Recyclable Materials.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise do Comportamento
AD	Análise do Discurso
ACP	Análise do Comportamento Aplicada
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HS	Habilidades Sociais
THS	Treinamento de Habilidades Sociais
SEPSI	Serviço Escola de Psicologia
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Autocontrole e Expressividade Emocional. Participante Pedrinho.	34
GRÁFICO 2	Fazer Amizade- Pedrinho.....	36
GRÁFICO 3	Civilidade- Pedrinho	37
GRÁFICO 4	Empatia – Pedrinho	39
GRÁFICO 5	Soluções de Problemas Interpessoais – Pedrinho	41
GRÁFICO 6	Habilidade Sociais Acadêmicas – Pedrinho	42
GRÁFICO 7	Habilidade de Auto controle e expressividade emocional- Visconde	42
GRÁFICO 8	Fazer Amizade- Visconde	43
GRÁFICO 8	Civilidade-Visconde	44
GRÁFICO 9	Empatia –Visconde	45
GRÁFICO 10	Soluções de Problemas Interpessoais –Visconde	46
GRÁFICO 11	Habilidade Sociais Acadêmicas – Visconde de Sabugosa.....	47
GRÁFICO 12	Habilidade de Auto controle e expressividade emocional- Narizinho.	49
GRÁFICO 13	Fazer Amizade- Narizinho	50
GRÁFICO 14	Civilidade- Narizinho	51
GRÁFICO 15	Empatia – Narizinho.....	52
GRÁFICO 16	Soluções de Problemas Interpessoais – Narizinho	53
GRÁFICO 17	Habilidade Sociais Acadêmicas – Narizinho.....	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2.0- REFERENCIAL TEÓRICO	14

2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO INFANTIL E HABILIDADES SOCIAIS	14
2.2- O BRINCAR E OS BRINQUEDOS RECICLÁVEIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	18
2.3- ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	20
3.0 METODOLOGIA	22
3.1 DESENHO DO ESTUDO	22
3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO	22
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	23
3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	23
3.6.1 INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA COLETA DE DADOS	23
3.6.2 PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO	24
3.7. ASPECTOS ÉTICOS.....	26
3.7.1. RISCOS	26
3.7.2. BENEFÍCIOS	27
3.8. DESFECHOS.....	27
3.8.2. DESFECHO SECUNDÁRIO	27
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1.2- Fazer Amizade-Pedrinho	30
4.1.3-Civilidade-Pedrinho.....	31
4.1.5-Soluções de Problemas Interpessoais-Pedrinho	33
4.1.4.-Empatia-Pedrinho.....	34
4.1.6- Habilidades Sociais Acadêmicas-Pedrinho	35
4.2.1. Autocontrole e Expressividade Emocional-Visconde de Sabugosa	36
4.2.2-Fazer amizade-Visconde de Sabugosa.....	37
4.2.3- Civilidade-Visconde de Sabugosa.....	38
4.2.4- Empatia-Visconde de Sabugosa.....	39
4.2.5. Soluções de Problemas Interpessoais-Visconde de Sabugosa	40
4.2.6- Habilidade Social Acadêmicas-Visconde de Sabugosa	41
4.3- DADOS COLETADOS DE NARIZINHO.....	42
4.3.1-Autocontrole e Expressividade Emocional-Narizinho.....	43
4.3.2- Fazer Amizade-Narizinho.....	45
4.3.3-Civilidade-Narizinho.....	46

4.3.4- Linha de Base de Empatia Narizinho.....	47
4.3.5- Soluções de Problemas Interpessoais-Narizinho.....	48
4.3.6- Habilidades Sociais Acadêmicas-Narizinho	49
5.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES	58
APÊNDICE A	59
APÊNDICE B.....	63
APÊNDICE C	67
APÊNDICE D	68
APÊNDICE E.....	72
APÊNDICE F	73

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) declara que os indivíduos são considerados crianças desde o nascimento até os 12 anos incompletos e todos possuem direito à proteção integral, havendo necessidade de elaboração de políticas públicas e de proteção especial.

O abandono de crianças existe no Brasil desde o período colonial, por volta do século XVII. Essas crianças eram vistas como ilegítimas, sendo rejeitadas ou abandonadas nas ruas, onde morriam ou eram devoradas por animais. Assim surgiram as primeiras instituições de amparo às crianças, conhecidas como Casas de Amparo ou Rodas dos Expostos. As primeiras casas surgiram em Salvador no ano de 1726, no Rio de Janeiro em 1738 e em Recife em 1789 (ASSIS; FARIAS, 2013).

Berger e Gracino (2005) comentam que no final do século XVIII os médicos passaram a se preocupar com a taxa de mortalidade infantil, amamentação, inspeção escolar e creches. Nesse mesmo período começaram a priorizar as ordens sociais, por meio dos ensinamentos de comportamentos tidos como adequados nos orfanatos, com o objetivo de preparar as crianças e adolescentes para o mercado de trabalho.

Segundo Machieski (2007), no final do século XIX, o Brasil passou por algumas mudanças, que levaram ao aumento do número de crianças nas ruas, sendo esta uma consequência que pode estar relacionada com o aumento da adesão urbana, não havendo postos de trabalho para todos. Com isso, o número de crianças pobres cresceu, e nesse mesmo período começaram a ocorrer pequenos delitos cometidos por essas crianças. Para que esse problema não continuasse existindo, no início de século XX surgiram as primeiras instituições de regime prisional, sendo uma forma de punição para os menores infratores. Segundo Berger (2005, p. 172), “em 1903, foi criada a "Escola Correccional 15 de Novembro" e em 1923, foi autorizada a criação do Juizado de Menores. Em 1924 foram criados o Conselho de Assistência e Proteção aos Menores e o Abrigo de Menores.”

Machieski (2007, p. 5) afirma que,

No contexto da ditadura civil-militar, instituída em 1964, qualquer ato, até mesmo perambular pelas ruas seria motivo para ser levado aos internatos. Cabe lembrar que foi nesse mesmo período que surgiu a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (FEBEM). Com o final da ditadura, na década de 1980, várias foram as denúncias de práticas punitivas em exagero contra as crianças e adolescentes. A partir desses fatos, somados aos movimentos sociais pós-ditadura, se anunciou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Segundo Hack e Fuchs (2017), as instituições de acolhimento de crianças no Brasil estavam relacionadas à Igreja Católica, que funcionavam por meio de doações dos

seus membros. Após o fim do período colonial, a responsabilidade destas instituições passou a ser do Estado

As crianças que residem em abrigos estão sujeitas a diversos fatores de riscos que podem afetar seu desenvolvimento de repertório de habilidades sociais. Conforme Lanzillotta e Rocha (2011), a criança pode apresentar dificuldade na capacidade de interagir com o meio externo, de resolver conflitos, de se comunicar, de realizar atividades que requerem raciocínio sem a necessidade de supervisões constantes e saber se colocar no lugar do outro. Sendo assim, compreende-se que as crianças abrigadas apresentam maior suscetibilidade de desenvolver déficits de habilidades sociais. dessa forma, foi notada a relevância de se trabalhar na infância o desenvolvimento de repertório destas habilidades.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo descrever quais são os efeitos gerados no decorrer do processo de construção e utilização de brinquedos com materiais recicláveis no desenvolvimento de habilidades sociais, em crianças de um abrigo de Palmas/TO.

Tal abrigo de Palmas/TO é uma instituição que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com apoio de missionários e voluntários da Igreja Católica. Atualmente a casa oferece 23 vagas de acolhimento integral ou rotativo para crianças e adolescentes que são encaminhados pela justiça. O projeto realiza atividades de lazer, oficinas pedagógicas, atividades culturais e esportivas com o objetivo de inseri-los de forma participativa em outros ambientes sociais.

Sendo assim, apresenta-se os resultados de uma pesquisa de campo, descritiva e interventiva, de natureza qualitativa. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de levantamento de informações junto a psicóloga do abrigo e encontros semanais com as crianças que se encontram institucionalizadas, com o objetivo de identificar as influências do uso de materiais descartáveis para construção e utilização de brinquedos no processo aquisição de desenvolvimento social.

2.0- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO INFANTIL E HABILIDADES SOCIAS

O desenvolvimento humano é o estudo dos ciclos da vida humana desde a formação do embrião até o momento da morte, analisando o desenvolvimento cognitivo e as mudanças dos comportamentos durante cada fase. Segundo Papalia e Feldman (2013,

p. 36), “o campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas.”

O desenvolvimento infantil é um período essencial na vida do ser humano, pois nessa fase a criança encontra-se em constante aprendizado, com novos conhecimentos sendo adquiridos e aprimorados. Souza e Veríssimo (2015) explicam que durante o desenvolvimento infantil a arquitetura cerebral, moldada por meio da interação e das influências do meio em que a criança se está inserida.

O desenvolvimento humano é uma construção constante, que ocorre durante todas as fases da vida e se dá de acordo com a interação do organismo com o ambiente. Essa construção ocorre de forma individual, se diferenciando de pessoa para pessoa. Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007) comentam que o desenvolvimento humano é um processo contínuo que se estende durante todo o percurso da vida dos sujeitos, que envolve desde os componentes intraorgânicos até as relações sociais.

É por meio das interações sociais que as crianças aprendem a interpretar e dar significado ao mundo. Redin e Marita (2007, p. 84) afirmam que “a criança aprende no e com o mundo, mas este mundo é feito de pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores e é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazerem.”

Um das primeiras interações sociais das crianças é o contato com os cuidadores, sendo eles também os responsáveis por garantir o crescimento e desenvolvimento da criança. Andrade *et al* (2005) compreendem que a interação familiar contribui para que a criança desenvolva sua percepção, dirija e controle seu comportamento, adquira conhecimentos, novas habilidades e o estabelecimento de relações.

Segundo Silva e Carrara (2010), as Habilidades Sociais (HS) podem ser definidas como conjuntos de comportamentos que são emitidos diante de situações interpessoais, desde que potencializem os ganhos e reduzam as perdas nas interações sociais do sujeito.

Caballo (2008) entende por habilidades sociais um conjunto de comportamentos emitidos por um organismo em contexto interpessoal, no qual esse organismo pode expressar seus sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e/ou seus direitos de modo adequado à situação, o que geralmente resolve os problemas imediatos da situação, minimizando a probabilidade de futuros problemas

Para Vebber e Jardim (2011) trabalhar HS na infância é uma estratégia de desenvolver habilidades, competências sociais e melhorar as relações interpessoais, sempre considerando as funções sociais e considerando a perspectiva de promover qualidade de vida na infância.

Segundo Del Prette e Del Prette (2005), as habilidades sociais desenvolvidas na infância são um importante fator de proteção durante todo o processo de desenvolvimento satisfatório do sujeito. Assim, tais habilidades podem contribuir em diversos aspectos no decorrer da vida do organismo, aumentando e aprimorando repertórios no desempenho de autonomia, dos vínculos sociais, na comunicação assertiva e outras habilidades tidas como adequadas pela sociedade.

Gonçalves e Murta (2008) acreditam que o fator de proteção pode ser estabelecido de acordo com o comportamento do organismo, obtendo reforçadores sociais importantes como amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente, em convivência cotidiana mais agradável.

Del Prette e Del Prette (2005) acreditam que as dificuldades interpessoais podem estar relacionadas a um repertório pobre de comportamentos habilidosos, podendo afetar no desenvolvimento saudável do sujeito. Então, pode-se afirmar que o déficit de repertório social pode acarretar na vida do sujeito dificuldades interpessoais na infância relacionadas a problemas psicológicos, baixa autoestima, dificuldades de expressar seus sentimentos, em resolver problemas, em questões de empatia e outros comportamentos, o que pode afetar negativamente a vida do organismo.

Cardoso, Coelho e Martins (2017) acreditam que estas dificuldades podem ocasionar aumento de comportamentos problemáticos durante o decorrer da vida e por esse motivo, há uma necessidade da inserção de novos comportamentos no repertório das crianças e reforçar os mesmos, com o objetivo de prepará-las para enfrentar diversas situações futuras. Cardoso, Coelho e Martins (2017) acreditam que desenvolver as habilidades sociais durante a infância e adolescência pode contribuir de forma positiva para a preparação para a vida adulta.

Crianças possuem menores dificuldades para desenvolver relacionamentos saudáveis e melhor desempenho para lidar com situações futuras quando possuem repertórios comportamentos socialmente habilidosos. Del Prette e Del Prette (2013) afirmam que as crianças que possuem comportamentos socialmente habilidosos apresentam maior probabilidade em construir relacionamentos saudáveis no futuro e, possivelmente, uma menor probabilidade de rejeição entre círculos de amizades.

É importante ressaltar que as habilidades sociais são aprendidas durante todas as fases da vida por meio da interação do organismo com o meio onde está inserido, o que favorece as condições de aprender novos modelos de comportamentos. Del Prette e Del Prette (2005) defendem essa ideia quando afirmam que as habilidades sociais são

desenvolvidas ao longo do ciclo da vida e, quando o ambiente não favorece essas aquisições, elas podem ser recuperadas por meio do treinamento sistemático, utilizando estratégias grupais bem conduzidas.

Del Prette e Del Prette (2005) descreveram sete (7) classes de habilidades essenciais que precisam ser desenvolvidas na infância, sendo elas:

- 1- Autocontrole e expressividade emocional, que é a capacidade de reconhecer suas próprias emoções, controlar suas ansiedades, tolerar suas frustrações e mostrar espírito esportivo;
- 2- Habilidade de civilidade, que está relacionada às regras de relacionamento aceitas por uma determinada subcultura, como capacidade de cumprimentar pessoas; saber fazer e responder perguntas, elogiar e receber elogios e seguimento de regras;
- 3- Empatia, que é definida como a capacidade do organismo compreender o sentimento e a forma com que a outra pessoa se expressa de forma sensível.
- 4- Solução de problemas interpessoais, que é o conhecimento e aceitação das existência de problemas e a capacidade de criar alternativas para resolução;
- 5- Fazer amizades, que é a capacidade de construir ou manter amizade por meio da iniciação de conversas, se apresentar, saber receber e retribuir elogios, oferecer ajuda e identificar ambientes propícios para os mesmos.
- 6- Habilidades sociais acadêmicas, que representam a capacidade de seguir instruções, prestar atenção, reproduzir comportamentos socialmente competentes, saber identificar a hora de expressar suas opiniões, saber solicitar e oferecer ajuda quando necessário.
- 7- Assertividade, que é a capacidade de defender seu próprio ponto de vista em situações de conflitos, de expor sua opinião, defender seu desejo e saber realizar negociação.

Del Prette e Del Prette (2013) destacam que dentro de uma cultura há diversas subculturas e pode ocorrer que, em uma subcultura um determinado comportamento seja bem aceito, e este mesmo comportamento seja condenado em outra. Sendo assim, Murta (2011, p. 100) afirma que

são justificadas as modificações nas atividades dos programas de habilidades sociais, adaptando-se à cultura local. Contudo, as mudanças não podem perder de vista os objetivos das atividades e os princípios éticos que as fundamentam. Deve-se propor uma “adaptação

embasada”, ou seja, guiada pelos ingredientes críticos do programa, e não uma reinvenção livre, negligente em relação a estes mesmos ingredientes.

O contato com o brincar pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, permitindo que elas exerçam sua autonomia e aprendam a trabalhar em grupos, estabelecendo relação com seu meio e lidando com frustrações. Segundo Bernardes *et al* (2014, p.9),

é por meio do brincar que a criança conhece a si e ao ambiente a seu redor, desenvolvendo habilidades sociais, como, comunicação, autonomia e capacidade para resolução de problemas, compreendendo regras e construindo suas relações interpessoais.

Assim, a partir das informações coletadas acerca da importância de trabalhar habilidades sociais na infância, nota-se a necessidade de pesquisas que apurem as influências das atividades lúdicas no desenvolvimento de comportamentos habilidosos durante a infância, pois as habilidades sociais têm o objetivo de reduzir problemas de comportamentos e fortalecer os repertórios de comportamentos habilidosos.

2.2- O BRINCAR E OS BRINQUEDOS RECICLÁVEIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A brincadeira é definida como o ato de brincar, sendo este um comportamento emitido pelo organismo diante de uma atividade. Já o jogo é uma brincadeira que envolve regras e um brinquedo tem o objetivo de auxiliar em atividades lúdicas (FRIEDMANN, 1992).

Rolim, Guerra e Tassigny (2008) comentam que a ação de brincar é vista como um entretenimento para a criança, na qual ela vai se divertir e se distrair por um determinado tempo. Mas os mesmos autores apresentam uma desconstrução desta ideia quando afirmam que o brincar vai muito além do entretenimento, pois é por meio dele que as crianças expressam suas linguagens, através dos gestos e atitudes que apresentam, sendo estes cheios de significados. Por esses motivos os autores acreditam que o brincar deve ser levado a sério, pois é essencial no desenvolvimento da criança.

Segundo Vygotsky (1987, p. 35), “a brincadeira auxilia na criatividade, na imaginação e na fantasia que interagem para a construção de novas possibilidades e interpretações, auxiliando nas construções sociais das crianças com os adultos”. Nessa perspectiva, o comportamento de brincar é uma importante ferramenta no repertório da criança, pois é por meio do brincar que ela se comunica com o mundo, construindo o seu próprio mundo de fantasias. Além disso, esta mesma ação pode auxiliar no

desenvolvimento da autoestima, da criatividade, na sua inserção nos meios sociais e no desenvolvimento do seu eu.

Para Barcelos e Mendes (2018), o brincar é uma essência da criança, pois é por meio desta ação que ela se expressa o no mundo físico e social. O brincar possibilita à criança interagir consigo mesma e com o contexto em que está inserida, expressando suas emoções e compreensão. Almeida (2018, p. 6) acrescenta descrevendo que “a criança quando brinca, reproduz situações vividas no contexto em que ela está inserida pois, se diverte, desenvolve novas habilidades, internaliza regras e expõe sentimentos.” A parti destas afirmações, conclui se que o brincar é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociais.

As brincadeiras e jogos podem auxiliar as crianças também no cumprimento de regras e no relacionamento com o outro de forma afetiva, respeitosa e harmoniosa, ganhando ou perdendo durante o desenvolvimento da atividade. Segundo Almeida (2018), o jogo tem a possibilidade de contribuir para que a criança desenvolva um bom relacionamento com o outro e auxilia na exposição dos sentimentos de alegria e tristeza.

O brinquedo e o brincar são instrumentos essenciais na vida da criança, pois é por meio desta ação que a criança desenvolve novas habilidades e aprendizagem, como também começa a identificar seus sentimentos, compreendendo o contexto no qual se encontra inserida. O brinquedo confeccionado com materiais recicláveis pode auxiliar no desenvolvimento destas habilidades.

A construção de brinquedos recicláveis auxilia na preservação do meio ambiente e também contribui para o desenvolvimento de criatividade e pensamentos críticos da criança, sendo esta uma maneira simples e barata de contribuir para formação de desenvolvimento da criança (MARTINS; GARCIA; PEREIRA , 2014).

Martins, Garcia, Pereira (2008), o ato de construir auxilia no desenvolvimento da autonomia, bem como na valorização dos pensamentos da criança, possibilitando o acreditar mais na sua capacidade de tentar algo novo, o que pode ter como consequência um comportamento de mais autonomia quando este indivíduo se tornar adulto, bem como mais proativo e capaz de resolver e apontar soluções para os problemas.

A construção de brinquedos recicláveis na infância pode contribuir também no desenvolvimento de interação social. Segundo Martins, Garcia, Pereira (2008, p. 04), “a confecção de brinquedos reciclados poderá contribuir para a interatividade e sociabilidade das crianças, além de desenvolver a percepção de capacidade de confeccionar os próprios brinquedos.”

2.3- ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A Análise do Comportamento é uma abordagem da Psicologia que tem como objetivo estudar o comportamento humano a partir da interação do organismo com o ambiente. Abreu-Rodrigues e Ribeiro (2005, p.11) afirmam que “a Análise do Comportamento é uma ciência do comportamento fundamental na filosofia do behaviorismo radical e tem como objetivo o estudo da interação do indivíduo com o ambiente.” Skinner (1978, *apud* TODOVOV, 2010, p.145) acrescenta que “os homens agem sobre o mundo, modificando, e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação”.

Segundo Silva e Carrara (2010), para Análise do Comportamento Aplicada (ACP) o comportamento deve ser avaliado o mais completamente possível, levando em conta as influências de contingências filogenéticas (atuando no banco genético da evolução das espécies), contingências ontogenéticas (são repertório comportamentais do próprio organismo) e contingências culturais (evolução dos aspectos culturais de uma cultura ou sociedade).

Para Matos e Tomanari (2002), o Behaviorismo radical na psicologia é uma o estudo o comportamento do sujeito dentro de coordenadas espaço-temporais e na sua interação com o ambiente, sendo assim seu objeto de estudo é a interação do organismo com o ambiente, ou seja, voltada para as contingências que controlam os dois.

Para Skinner (2013), o comportamento são processos naturais e próprios de qualquer organismo vivo, sendo eles dirigidos pelo ambiente, se tornando complexos, ou seja, difíceis de serem compreendidos, por estarem sempre em constante mudança, além do fato de que um organismo pode fazer diversas coisas ao mesmo tempo. Moreira e Medeiros (2007) comentam que Skinner defendia a ideia de que, por mais complexo que fosse o comportamento humano, ele seria possível de ser estudado pela ciência.

Para Matos e Tomanari (2002), o organismo se encontra em constante evolução e transformações de seus repertórios comportamentais, que são tidas por meio das consequências do ambiente, sendo assim o comportamento muda o ambiente e consequentemente é modificado por esse novo ambiente que ajudou a modificar.

Sabe-se que o comportamento é controlado por sua consequência, que pode aumentar ou diminuir a frequência da emissão desse comportamento voltar a ocorrer, por meio do condicionamento operante. Para Skinner (2007, p.130),

o condicionamento operante é um segundo tipo de seleção por consequências. Deve ter evoluído em paralelo a dois outros produtos das mesmas contingências de seleção natural – a susceptibilidade ao

reforçamento por certos tipos de consequências e um conjunto de comportamentos menos especificamente relacionados a estímulos eliciadores ou liberadores.

No comportamento operante encontramos duas formas de aprendizagem, sendo elas o reforço e a punição. Quando o organismo aumenta a frequência de um comportamento voltar a ocorrer, essa ação é denominada de reforço, enquanto a punição se caracteriza pela diminuição da frequência de um comportamento específico voltar a ocorrer. Cunha e Borloti (2009, p. 217) afirmam que

quando o comportamento é reforçado positivamente obtém-se algo; quando reforçado negativamente remove-se algo, foge-se ou esquiva-se de algo. Ambos os tipos de consequências tornam mais provável que se faça a mesma coisa outra vez. Ambos são, portanto, reforçadores. Esta definição de contrapartes informa que depois da apresentação de reforçadores positivos, sua retirada constitui a operação chamada de punição negativa; e, após a apresentação de estímulos aversivos (punição positiva), a sua retirada constitui reforçamento negativo, considerando que haja um aumento na probabilidade de emissão da classe de respostas que os eliminem.

A Análise do Comportamento trabalha também com os reforçadores sociais, que requerem a presença de outra pessoa. É importante ressaltar que os reforçadores sociais variam de acordo com o agente reforçador. Para Skinner (2003, p. 327), “respostas diferentes podem conseguir o mesmo efeito, e uma resposta pode conseguir diferentes efeitos, dependendo da ocasião.”

De acordo com Turini e Silva (2002) partes dos repertórios analisados pela a AC tem relação interpessoal e ao campo teórico-prático do treinamento de habilidades sociais, pois são comportamento sociais passíveis de serem avaliados, e a AC sugere intervenções estratégicas efetivas tanto em atendimentos individuais quanto em grupo.

Turini e Silva (2002) comentam que pesquisas sobre Treinamentos de Habilidades Sociais (THS) na perspectiva da AC são muito importantes, tanto no âmbito clínico quanto em não clínico, visando sempre a redução de déficits interpessoais, por meio de procedimentos de intervenções para atingir objetivos específicos especialmente para atendimentos em grupo no estabelecimento de tais habilidade, como também em descrever repertórios comportamentais sociais.

A Análise do Comportamento (AC) busca identificar e controlar as variáveis que afetam o comportamento com o objetivo de auxiliar na melhoria da condição de vida do organismo, sendo assim a AC acredita que os comportamentos de qualquer tipo são modificados, podendo ser ensinado, (MATOS; TOMANARI 2002).

3.0 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de campo compreendida por Gil (2002) como uma pesquisa realizada a partir da observação direta das atividades do grupo de crianças com o objetivo de captar suas próprias explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

O objetivo metodológico do estudo é classificado como exploratório, tendo como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2008, p.27).

A natureza da presente pesquisa é qualitativa, visto que a mesma não requer métodos e técnicas estatísticas, mas se deseja interpretar os fenômenos e as atribuições de significados dadas pelo indivíduo. Silva e Menezes (2005, p.20) acreditam que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.”

Quanto ao procedimento metodológico trata-se de uma pesquisa interventiva, pois apresenta como principal objetivo garantir conhecimento e provocar transformação de aspectos evidenciados pela interação.

O pesquisador avaliou e explicou o objetivo do estudo para os participantes, para que assim houvesse uma mobilização para participação na pesquisa, a fim de que o indivíduo pudesse construir novos saberes/habilidades.

Tratou-se de um caso de sujeito único, pois cada participante foi seu próprio controle e, segundo Sampaio *et al* (2012), os comportamentos são fenômenos individuais, pois os organismos se diferem na forma de se comportam de acordo com o ambiente.

3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada na quadra de esporte de uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes, localizada na cidade de Palmas – TO. O estudo teve início no segundo semestre de 2019, entre os meses de setembro e outubro e cada encontro teve em média 1h30min. de durabilidade.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa teve como universo o total de quatorze (14) crianças, sendo que as quatro (4) primeiras crianças que aceitaram participar da pesquisa compuseram a amostra; porém o resultado de uma criança foi descartado, devido ela ter faltado o último encontro e ter participado apenas os últimos trinta minutos finais de três encontros consecutivos.

O critério de seleção se deu por conveniência e a decisão ocorreu após a psicóloga da instituição relatar que todas as crianças que se encontram no abrigo apresentam déficits de habilidades sociais. Os participantes da pesquisa foram crianças entre seis e doze anos incompletos de ambos os sexos que se encontram sob cuidado do abrigo. O convite foi feito para todas as crianças do abrigo nessa faixa etária, todas as crianças que se encontravam no abrigo puderam participar das atividades realizadas.

O contato com os participantes da pesquisa ocorreu por meio da instituição, com cada criança individualmente, quando foi explicada a proposta da pesquisa e lido juntamente com a criança o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice A). A participação das mesmas foi confirmada nesse contato e, a partir do momento da concordância, foi convidada a assinar o TALE.

Os participantes da pesquisa foram apresentados com nomes fictícios, para preservar a sua identidade. Participaram da pesquisa Pedrinho, onze (11) anos de idade, que se encontra no abrigo por volta de três meses, junto com mais quatro irmãos, sendo eles o Visconde, seis (6) anos, e Narizinho sua irmã gêmea, também de onze anos; além deles, compôs a amostra Emília, onze anos, que se encontra no abrigo há mais ou menos três meses (junto com ela estão dois irmãos). Os dados da participante Emília não se encontram na pesquisa, devido ela ter faltado o último encontro e ter chegado atrasada em três encontros.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critério de inclusão da amostra os participantes deveriam apresentar até 11 anos, 11 meses e 29 dias de idade, de ambos os sexos, que residissem no abrigo durante o desenvolvimento da pesquisa, que apresentassem queixa de déficits de comportamentos socialmente habilidosos e que concordassem em participar da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foi o não comparecimento em três encontros.

3.5. VARIÁVEIS

A pesquisa apresentou como variável independente atividades para construção de brinquedos recicláveis com crianças abrigadas e, como variável dependente o desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos. .

3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.6.1 INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados materiais recicláveis para construção e utilização de brinquedos em grupo, sendo as atividades observadas e

registradas quanto às dificuldades e facilidades dos participantes com relação às habilidades sociais. A observação direta foi registrada a partir do roteiro apresentado no Apêndice B, nos seis (06) dias de coletas de dados, com as crianças participantes do estudo. Para a coleta de dados a pesquisa contou com a ajuda de uma pesquisadora auxiliar, para que não houvesse discrepância entre os dados coletados. No final de cada encontro as crianças utilizaram os brinquedos produzidos para brincar em grupo, juntamente com a pesquisadora.

3.6.2 PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

A pesquisa aconteceu em seis (6) encontros, que ocorreram duas vezes por semana, nas segundas e quintas-feiras, das 18:00h às 19:30h, pois foram os horários compatíveis entre a pesquisadora, a psicóloga do abrigo e as crianças.

O primeiro dia de coleta de dados da linha de base foi realizado no dia vinte e três (23) de setembro de 2019. No primeiro momento a pesquisadora explicou que a pesquisa teria duração de seis encontros e que cada encontro seria composto por atividades lúdicas e construção de brinquedos com a utilização de materiais recicláveis. Foi ressaltado que a participação das crianças seria de forma voluntária e elas poderiam pedir para desistir da pesquisa quando quisessem. No segundo momento a pesquisadora dividiu as crianças em dois grupos, para juntos construir uma escola de palitos de picolés e cola quente; o objetivo da primeira atividade foi familiarizar as crianças ao tipo de atividade e construir vínculos.

O segundo encontro ocorreu no dia vinte e seis (26) de setembro e a atividade realizada foi a construção do Resta 1, com cartelas de ovos, caixa de tintas guache e um pincel. Os integrantes foram divididos em grupo com duas (2) pessoas, tendo cada grupo recebido os materiais. O objetivo do encontro foi observar os comportamentos das crianças, para identificar sua interação, se buscam ajuda quando necessitam, se sua comunicação é assertiva e as formas de resolução de conflitos, caso ocorresse algum, entre outros comportamentos.

O terceiro encontro foi realizado no dia trinta (30) de setembro de 2019, com o objetivo de trabalhar as soluções de problemas interpessoais, descritas por Del Prette e Del Prette (2005) como a habilidade de conhecimento e aceitação da existência de problemas e a capacidade de criar alternativas para resolução e, também, a assertividade, que Del Prette e Del Prette (2005) definem como a capacidade de expressão de sentimentos considerados negativos, recusar propostas quando for o caso, defender seu ponto de vista diante de uma situação de conflitos, defender seus desejos, saber realizar

negociações e resistir à pressão de amigos. A atividade proposta foi a de construir uma Torre de Hanói, com papelão, tesoura, cola quente, tintas de várias cores, EVA e lápis de cor. No final da construção da Torre de Hanói as crianças aprenderam a utilizá-la, necessitando desenvolver estratégias e exercer a capacidade de raciocínio até resolver o problema proposto.

O quarto encontro ocorreu no dia sete (7) de outubro de 2019, quando foi trabalhado o autocontrole e expressividade emocional que, para Del Prette e Del Prette (2005), estão relacionados à capacidade de reconhecer suas próprias emoções, controlar suas ansiedades, tolerar suas frustrações e mostrar espírito esportivo. Foi trabalhado também a habilidade de fazer amizades, que Del Prette e Del Prette (2005) definem como a capacidade de identificar o ambiente que facilita a construção de amizades e formas de mantê-las, de aceitar elogios e de oferecer ajuda. A atividade proposta para trabalhar essas habilidades foi o jogo de boliche. Para a confecção do mesmo foram utilizadas garrafinhas PET, tinta guache (várias cores), EVA, pincel e tesoura.

O quinto encontro foi realizado no dia dez (10) de outubro de 2019 e o objetivo da atividade foi trabalhar habilidades sociais acadêmicas que, segundo Del Prette e Del Prette (2005), é a capacidade de seguir instruções, prestar atenção, reproduzir comportamentos socialmente competentes, saber identificar a hora de expressar suas opiniões e solicitar e oferecer ajuda quando necessário. Foi trabalhado também a habilidade de civilidade que, segundo Del Prette e Del Prette (2005), está relacionada ao seguimento de regras e instruções, usar locuções como, por favor, obrigado, desculpe, com licença; fazer e aceitar elogios, fazer perguntas quando necessário e chamar o outro pelo nome. Neste encontro as crianças tiveram que construir barcos utilizando palitos de picolé e cola quente. Para iniciar a atividade a pesquisadora explicou que os participantes deveriam prestar muita atenção nas instruções que foram dadas, pois eles deveriam reproduzir o mesmo comportamento da pesquisadora. Durante a atividade foi disponibilizada uma (1) pistola de cola quente, que esteve sob domínio da pesquisadora. O número de materiais foi restrito para se observar se as crianças teriam a iniciativa de solicitar o material que estavam precisando. Quando foi notada a existência de dificuldades, a criança foi incentivada a pedir; foi notado, também, se elas ofereceriam ajuda para as crianças que apresentassem dificuldade em executar a atividade

No sexto e último encontro, realizado no dia onze (11) de outubro de 2019, as crianças construíram bonecos com rolos de papel higiênico, tinta guache e pincéis. O

objetivo da atividade foi comparar o comportamento das crianças em relação ao primeiro encontro, para verificar se houve mudanças geradas pela pesquisa.

3.6.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISES

Os dados que foram coletados durante a pesquisa passaram pela análise de descrição de comportamento. Para Silva e Menezes (2000, p. 21), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. A mesma envolve a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

3.7. ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), pois trata-se de um estudo que envolve seres humanos. Portanto, após a assinatura da pesquisadora responsável pela pesquisa (APÊNDICE F), foi realizado o cadastro na Plataforma Brasil, buscando sempre respeitar os aspectos éticos que se encontram na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2002). Ao ser aprovado pelo CEP (CAAE:18339019.0.0000.5516), a pesquisa se deu início.

A instituição responsável pelas crianças, juntamente com o juiz da Vara da Infância e Juventude de Palmas/TO, autorizaram a pesquisa com as crianças, mediante a assinatura do termo de autorização TCLE (APÊNDICES C e D), sendo estes lidos juntamente a eles. Após a aprovação pelo CEP, as crianças do abrigo receberam a primeira visita da pesquisadora e, nesse primeiro contato, foi explicado a elas como a pesquisa se desenvolveria; em seguida, foi lido o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Mediante manifestação de interesse pela criança, de forma voluntária, ela foi convidada a assinar o termo e participar.

Tanto no termo de autorização quanto no TALE estão explícitos os riscos e benefícios da pesquisa e a acadêmica pesquisadora esteve disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Os participantes tiveram o direito de se recusar a participar da pesquisa e até desistir da mesma durante o seu desenvolvimento. Todas essas informações foram repassadas no primeiro contato com os envolvidos e todas as informações colhidas foram mantidas em sigilo, seguindo a resolução 466/12, garantindo total anonimato dos participantes.

3.7.1. RISCOS

Quanto aos riscos que a pesquisa poderia causar, seria possível que as crianças pudessem se lembrar de situações que ocorreram em suas vidas e que tais lembranças

pudessem acarretar frustrações. Caso fosse presenciado qualquer comportamento de desconforto, o participante poderia pedir para não participar mais da pesquisa, recebendo total auxílio da pesquisadora para escuta. Cabe ressaltar que se houvesse necessidade, a pesquisadora estaria à disposição para acolher e acompanhar, durante todo o processo de tratamento e, caso tivesse necessidade, receberia atendimento e apoio psicológico pela própria pesquisadora, que é formanda do curso de psicologia, supervisionada pela pesquisadora responsável, que é psicóloga, sendo esse atendimento oferecido de forma gratuita.

3.7.2. BENEFÍCIOS

Dentre os benefícios que a pesquisa pode proporcionar, tem-se o de inserir nos repertórios das crianças comportamentos tidos como socialmente habilidosos preparando-as então para o futuro, para os enfrentamentos de resoluções de problemas, conflitos e auxiliando, também, no desenvolvimento do exercício da empatia, em ser assertivo, em trabalhar de forma mais adequada em grupos, além de também impactar de forma positiva nas relações sociais.

3.8. DESFECHOS

Como desfecho primário foi possível observar quais as principais dificuldades e facilidades encontradas nos repertórios de habilidades sociais das crianças abrigadas no local da pesquisa.

3.8.2. DESFECHO SECUNDÁRIO

Durante a identificação das dificuldades e facilidades das crianças referentes às habilidades sociais, foi possível realizar rodas de conversas no final de cada encontro para discutir sobre os comportamentos dos participantes, com o intuito de reforçar comportamentos adequados e fazê-los refletir sobre os inadequados.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa ocorreu em um abrigo em Palmas – TO, que conta com uma equipe de voluntários, sendo eles solteiros, consagrados, casais e padres. Essas pessoas dedicam o seu tempo para essa missão. O abrigo atualmente tem como objetivo principal o acolhimento integral ou rotativo de crianças e adolescente, realizando atividades esportivas, culturais, oficinas pedagógicas e reforço escolar.

No momento residem neste local crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Atualmente a casa tem capacidade de oferecer acolhimento para 23 (vinte e três) crianças e adolescentes e no momento se encontram 14 crianças sob responsabilidade do abrigo.

As crianças e os adolescentes que se encontram abrigados na instituição tiveram seus direitos violados e não podem contar com a mãe, o pai ou parentes próximos nesse momento, então a instituição oferece proteção, segurança, cuidados de saúde e educação. É realizada, também, uma tentativa de resgate dos vínculos dessas crianças e adolescentes com os pais, que devem passar por tratamento e demonstrar que estão aptos a renovar a guarda dos filhos. O abrigo conta com 13 missionários, voluntários como também profissionais que oferecem atendimentos, tais como psiquiatras, psicólogos, dentistas, pediatras, assistente social, entre outros.

Os procedimentos realizados para coleta de informações da linha de base da pesquisa tiveram como objetivo a identificação dos repertórios comportamentais das crianças participantes da pesquisa. O levantamento dos repertórios ocorreu por meio do registro de comportamentos.

Durante a pesquisa, foi identificado a existência de alguns comportamentos referentes às classes de habilidades sociais, no decorrer das descrições de dados algumas habilidades se repetiram, por elas estarem presentes em mais de uma classe das habilidades trabalhadas. Os resultados serão apresentados a seguir.

4.1- Dados coletados do Pedrinho

O participante Pedrinho, até o momento da pesquisa apresentava-se com 11 anos de idade, estava acolhido na instituição por volta de três meses, com ele se encontra mais quatro irmãos, sendo estes: sua irmã gêmea Narizinho, seu irmão Visconde, que possui 6 anos de idade e mais um irmão e 10 anos de idade que também se encontra no abrigo. Uma profissional do abrigo informou que essa família é acompanhada há cerca de seis anos pelo Conselho Tutelar, eles passaram por vulnerabilidade ocasionada por dependência química, negligência, exposição a situações de risco como ficar na rua e exposição a cenas e conteúdos sexuais, como frequentar prostíbulos, além de terem sofrido abuso sexual. De acordo com os dados coletados durante a pesquisa referente às habilidades sociais serão relatados os comportamentos do participante abaixo:

4.1.1. Autocontrole e Expressividade Emocional-Pedrinho

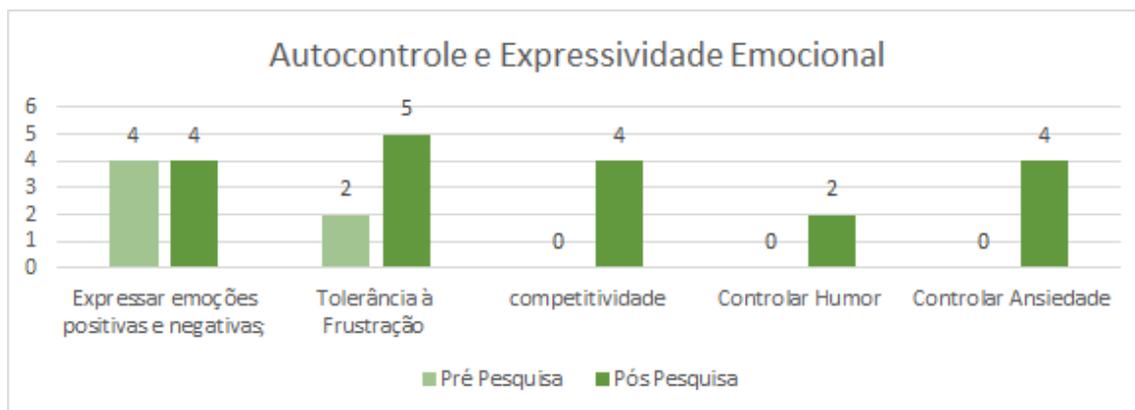


Gráfico 1 – Autocontrole e Expressividade Emocional. Participante Pedrinho.

Ao que se refere a classe de *Autocontrole e Expressividade Emocional*, foram observados no encontro pré pesquisa comportamentos como **acalmar-se**, o participante apresentou 1 comportamento de se acalmar no contexto que necessita de paciência durante a resolução de problemas, sendo este o momento de competição do jogo, quando comparado com o encontro pós pesquisa (construção de bonecos com rolos de papel higiênico e tinta guache), o participante emitiu 2 comportamentos de se acalmar, pois se manteve calmo diante da necessidade de esperar os demais desocupar os materiais e quando alguém chegou a falar mal do seu boneco. Ao que se refere a capacidade de **controlar o humor**, no encontro pré pesquisa o participante apresentou 0 comportamento de controlar o seu humor diante de situações desagradáveis, como as derrotas no jogo Resta 1; quando alguém falava que seu brinquedo estava feio, agiu com agressividade ou ficou chateado. No encontro pós pesquisa, o participante apresentou 2 comportamentos de controlar o seu humor diante de situações desagradáveis, como quando alguém falou mal do seu boneco. Na resposta de **Competitividade** o participante apresentou 3 comportamentos, comentava constantemente que “o nosso tem que ficar mais bonito, precisamos ganhar” (SIC), e esse comportamento ocorreu durante toda a construção do Resta 1. Já no encontro pós pesquisa a criança se preocupou em fazer um excelente boneco, mas não se preocupou se iria ou não ficar mais feio que os das outras crianças. Foi possível observar nesse encontro 2 comportamentos de competitividade.

Na habilidade referente a **expressar emoções positivas e negativas**, Pedrinho apresentou 4 comportamentos habilidosos em ambos os encontros, pois ao ganhar no jogo Resta 1, deixando apenas uma peça no jogo, realizaram comemorações, demonstrando felicidade; porém quando não conseguia fazer movimentações ou perdia, ele evidenciou raiva. Durante a construção dos bonecos, ao ser elogiado, ele se mostrava feliz e demonstrou menos comportamentos competitivos, porém sempre que alguém falava mal

do seu boneco ele se expressava de forma agressiva. Com a verificação da existência de 0 repertórios de comportamento referentes ao **controle de ansiedade** no encontro pré pesquisa, o participante apresentou-se agitado antes do início da atividade e durante todo o processo da construção do brinquedo, sempre preocupado com as próximas etapas da atividade. No encontro pós pesquisa o participante apresentou 4 comportamentos em que demonstrou controle de ansiedade, como quando esperou ser dadas as orientações, não apresentando comportamento que sugerisse que ele queria adiantar as próximas etapas.

Segundo Almeida (2018), o jogo pode possibilitar o desenvolvimento de habilidade social, pois pode contribuir para que as crianças desenvolvam um bom relacionamento entre elas. Durante a construção dos brinquedos e as brincadeiras desenvolvidas no grupo, Pedrinho apresentou algumas mudanças no seu repertório, pois, por meio da observação de outros comportamentos habilidosos e reforços que as crianças tinham ao reproduzir tais comportamentos, foi notado que ele diminuiu a frequência de reproduzir comportamentos de competitividade, esteve menos ansioso para iniciar outras atividades, apresentou mais tolerância à frustração, passando assim a apresentar um melhor convívio com o restante do grupo. Porém, no final de alguns encontros, foi visto ele se comportando de forma agressiva, tanto com os cuidadores quanto com as outras crianças, se jogando no chão e agredindo.

4.1.2- Fazer Amizade-Pedrinho



Gráfico 2 - Habilidade de Fazer amizades. Participante Pedrinho

Os comportamentos de Pedrinho referentes à classe de *Fazer Amizade* sugerem bom desempenho no repertório de **cumprimentar pessoas**, pois tanto no encontro pré pesquisa no qual emitiu esse comportamento 2 vezes, quanto no encontro pós pesquisa, sempre que a pesquisadora chegava ele verbalizou “Boa noite” (SIC) e perguntava se estava bem, totalizando no encontro pós pesquisa, 7 comportamentos de cumprimentar. Na habilidade de **se apresentar**, ele apresentou bom comportamento, falando seu nome,

idade, qual escola e série que estudava. Na pré pesquisa emitiu 1 comportamento e pós pesquisa, emitiu este comportamento 2 vezes.

No repertório de **sugerir atividade** durante o encontro pré pesquisa (construção do Resta 1), sugeriu 3 ideias para o participante Visconde, esse comportamento não ocorreu no encontro pós pesquisa, quando o Visconde apresentou dificuldade em construir seu boneco, Pedrinho não ofereceu auxílio como no primeiro encontro, ele o chamava de invejoso, ameaçando tirá-lo do grupo caso continuasse reproduzindo o mesmo comportamentos de outros integrantes, ou seja, fazendo um boneco igual de outra criança. Foi observado, também, a emissão de repertório de **oferecer ajuda** no encontro pré pesquisa, pois Pedrinho ofereceu e ajudou o participante Visconde 3 vezes. Este comportamento não foi emitido no encontro pós pesquisa.

Ao que se refere a habilidade de **aceitar e fazer elogios** no encontro pré pesquisa Pedrinho emitiu 2 comportamentos que se referiu ao reconhecimento do esforço do outro, ele esteve sempre preocupado em como a sua atividade estava ficando feia. Foi possível observar no encontro pós pesquisa, 4 comportamentos relacionados a esta habilidade. Ele passou a utilizar **jargões apropriados**, elogiando e agradecendo os elogios que foram remetidos a ele. Durante os encontros pós pesquisa foi observado algumas mudanças de comportamento, no qual Pedrinho emitiu 6 comportamentos utilizando jargões, como, obrigado, me empresta, por nada, em contrapartida no encontro pré pesquisa, havia emitido 1 comportamento desta habilidade.

Comportamentos como dividir materiais, diminuição do comportamento agressivo, elogiar o desempenho dos outros integrantes foram observados no encontro pós pesquisa, indicando mudanças funcionais no seu repertório comportamental. Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o ato de brincar é uma importante ferramenta no desenvolvimento da criança, pois por meio desta ação ela pode aprender novas formas de se comunicar com o outro.

4.1.3-Civilidade-Pedrinho

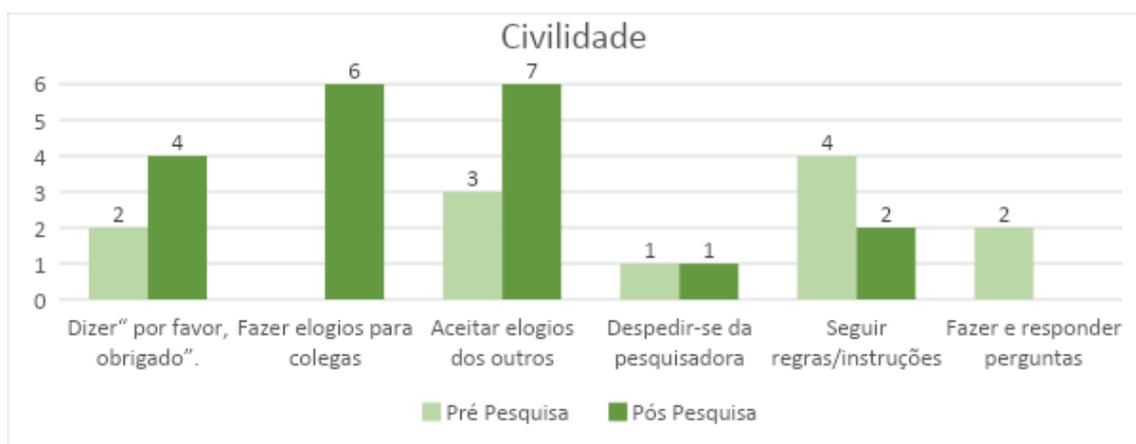


Gráfico 3 - Habilidade de Civilidade. Participante Pedrinho

Por meio da coleta de dados referentes a classe de *Civilidade*, Pedrinho emitiu 4 comportamentos de **seguir regras e instruções** dadas pela pesquisadora, quando desenvolveu as atividades que foram solicitadas, assim como seguiu as regras do jogo. Em contrapartida no encontro pós pesquisa o participante apresentou 2 comportamentos de seguir as regras do grupo e as orientações que foram repassadas. Sobre o comportamento de **fazer e responder perguntas**, foi emitido pelo participante 2 comportamentos, como quando questionou como se fazia o jogo e quando questionou sobre as regras do mesmo, demonstrou preocupação se estava jogando certo, quando verbalizou “é assim que se joga mesmo?” SIC. No último encontro ele não fez perguntas, quis fazer do seu jeito e quando teve dúvidas, não foram verbalizadas. Pedrinho emitiu 2 comportamentos de dizer “**obrigado**” no encontro pré pesquisa quando alguém elogiava sua atividade desenvolvida ou quando recebia algum material que havia solicitado emprestado, no encontro pós pesquisa ele apresentou 4 comportamentos de verbalizar a palavra obrigado. No encontro pré pesquisa em situações de conversação, diante da explicação sobre o desenvolvimento da atividade, Pedrinho apresentou comportamento de **aguardar por sua vez para falar** e quando alguém falava simultaneamente a pesquisadora, ele pedia para os integrantes ouvirem as orientações, então falava “façam silêncio, vamos ouvir” SIC. No encontro pré pesquisa foi observado ainda, o déficit do comportamento de **elogiar colegas**, não emitindo este comportamento, porém no último encontro (pós pesquisa) ele emitiu 6 elogios para outros participantes.

No decorrer da construção do boneco com rolos de papel higiênico, foi possível identificar algumas mudanças no comportamento do Pedrinho, quando comparado com o primeiro encontro, pois ele aumentou a frequência de fazer e aceitar elogios, também emitiu mais vezes palavras como “obrigado”, “por favor”, porém diminuiu a frequência no cumprimento de regras. Desta forma, a diminuição da frequência do comportamento

em seguir regras, pode estar relacionada a falta de reforçamento das respostas correspondentes à esta classe de comportamentos socialmente habilidosos, pode estar relacionado também ao impacto da ausência de reforço, quando os participantes emitem comportamentos socialmente habilidosos, ou consequências aversivas que foram introduzidas no ambiente (pelos outros integrantes) após a emissão das respostas socialmente habilidosas. De acordo com Baldwin e Baldwin (1986), a frequência de um determinado comportamento pode diminuir a frequência com objetivo de evitar que consequências desagradáveis sejam adicionadas no ambiente.

4.1.5-Soluções de Problemas Interpessoais-Pedrinho

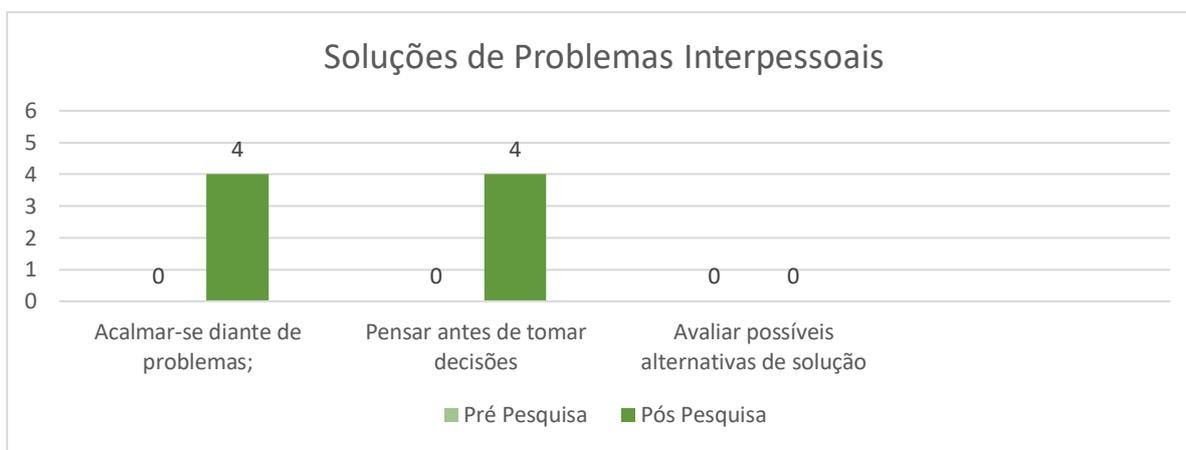


Gráfico 5 - Habilidade de Solução de problemas interpessoais. Participante Pedrinho.

Os dados referentes ao repertório de **acalmar-se diante de problemas**, no encontro pré pesquisa, Pedrinho apresentou 0 comportamento, pois ao se deparar com um problema durante o próprio jogo Resta 1 ficou estressado; quando alguém falava do jogo que construiu, agia com agressividade; no encontro pós pesquisa ele apresentou 3 comportamentos de se manter calmo, não revidou os colegas e apresentou menos comportamentos agressivos. Enquanto Pedrinho estava jogando, foi possível observar o repertório de **pensar antes de tomar decisões**, pois antes de fazer qualquer jogada ele conversava com a sua equipe antes e pensava antes de mexer com a peça; na pré pesquisa emitiu 2 comportamentos desta habilidade e no encontro pós pesquisa foi notado o mesmo comportamento 3 vezes, sendo que antes de qualquer comportamento ele buscava pela aprovação de uma outra participante. Pedrinho apresentou na pré pesquisa o comportamento de **avaliar possíveis alternativas de solução** por 3 vezes, para auxiliar um integrante que estava precisando de ajuda, esse comportamento não foi identificado no último encontro, durante a construção do boneco com rolos de papéis higiênicos, ele

não buscou alternativas para auxiliar o integrante que estava com dificuldade, apenas criticou.

Ao que se refere a classe da habilidade de soluções de problemas interpessoais foi notado aumento de frequência da emissão de comportamentos socialmente habilidosos, pois diante de alguns problemas ele esteve mais calmo pensou antes de agir. Pedrinho foi reforçado positivamente pela pesquisadora e na tentativas de demonstrar a realização da tarefa individualmente, o que segundo Moreira e Medeiros (2007), pode influenciar a probabilidade de emissão do comportamento nas mesmas condições ambientais.

4.1.4.-Empatia-Pedrinho

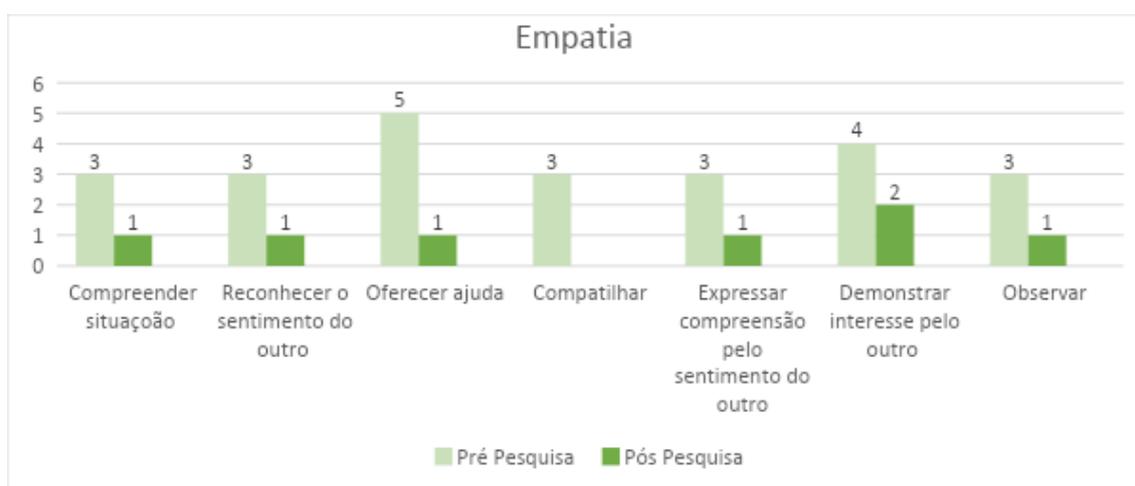


Gráfico 4 - Habilidade de Empatia. Participante Pedrinho

Os dados referentes aos repertórios comportamentais da classe de habilidades sociais de *Empatia* do Pedrinho, no encontro pré pesquisa, emitiu 5 comportamentos de **oferecer ajuda** quando observou a necessidade de outros participantes. Este comportamento foi notado com menor frequência no encontro pós pesquisa, quando ofereceu ajuda apenas 1 vez ao participante que necessitava. Foi notado que no encontro da construção do Resta 1 ele apresentou 3 comportamentos de **compreensão da situação**, quando uma criança apresentou dificuldade e ele encontrou estratégias para ajudar, assim como inseriu pessoas no grupo que haviam sido excluídas, este comportamento apresentou-se 1 vez no encontro pós pesquisa. Durante a construção do jogo, foi observado a emissão de 3 comportamentos de **compartilhar** ideias que facilitaram a participação de outro integrante no grupo, assim como compartilhou ideias para atingir o objetivo do jogo. Esse comportamento não foi emitido no encontro pós-pesquisa, quando ele verbalizou para não repetirem seus comportamentos.

Os dados coletados a partir desse encontro, demonstram que Pedrinho apresenta pobre repertório na habilidade de empatia, porém durante outros encontros como na construção do Resta 1, Do Barco e Torre de Hanói, ele esteve auxiliando e observando a dificuldade dos outros. Almeida (2018) acredita que o brincar é uma importante ferramenta no desenvolvimento infantil, pois por meio desta ação a criança pode aprender novas habilidades, passando a identificar e compreender os sentimentos e as necessidades do outro.

4.1.6- Habilidades Sociais Acadêmicas-Pedrinho

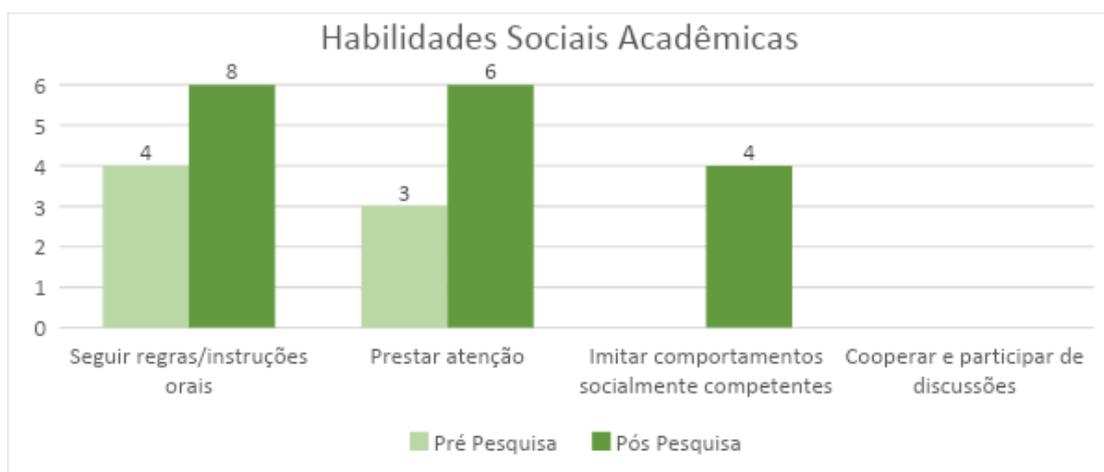


Gráfico 6- Habilidades Sociais Acadêmicas. Participante Pedrinho.

Considerando as informações obtidas sobre os repertórios habilidosos do participante Pedrinho, foi demonstrado na habilidade de **seguir instruções orais**, que o participante apresentou bom desempenho durante a construção do Resta 1, pois seguiu as orientações da pesquisadora, porém ao comparar com o último encontro, esse comportamento diminuiu de frequência, não seguindo as orientações repassadas. No encontro da pré pesquisa, Pedrinho emitiu 3 comportamentos de **prestar atenção**, no encontro pós pesquisa, aumentou seu repertório emitindo 6 vezes este tipo de comportamento. Apresentou repertório limitado na habilidade **observar** os modelos e exemplos dos outros integrantes do grupo. Quanto a habilidade de **cooperar e participar de discussões** em grupo, nos encontros pré e pós pesquisa, Pedrinho não emitiu esse tipo de comportamento. No último encontro durante o encerramento ele saiu, optando por não participar deste momento final.

Pedrinho apresentou aumento na emissão do comportamento de observar, repetir o comportamento do outro e tê-lo como exemplo, em seguir as regras.

4.2- Dados coletados de Visconde

Os dados apresentados a seguir são referentes às análises do participante Visconde, que possui 6 anos, também acolhido na instituição por volta de três meses. O motivo pelo qual está acolhido é o mesmo do seu irmão, Pedrinho: sua família tem envolvimento com o uso abusivo de drogas, negligência, exposição a situações de risco. De acordo com os dados coletados pela pesquisa referente às habilidades sociais, abaixo está relatado os comportamentos deste participante:

4.2.1. Autocontrole e Expressividade Emocional-Visconde

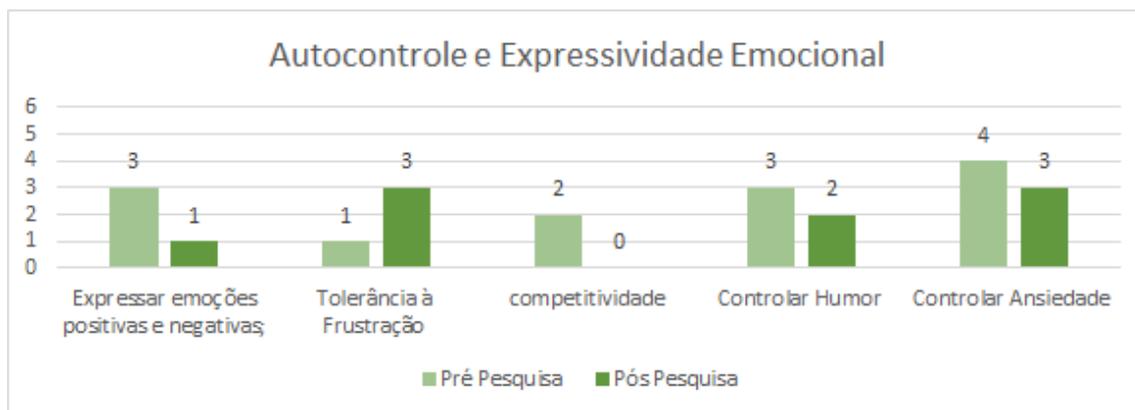


Gráfico 7 – Autocontrole e Expressividade Emocional. Participante Visconde de Sabugosa.

Ao que se refere a classe de *Autocontrole e Expressividade Emocional*, foram observados no encontro pré pesquisa 3 comportamentos de **controlar humor**; neste encontro, foi possível observar que o participante apresentou dificuldade diante de situações desagradáveis como derrotas no jogo Resta 1 e quando alguém relatava que o seu brinquedo estava feio, agia com agressividade. No encontro pós pesquisa o participante emitiu 2 comportamentos referente ao **controle do humor**, foi possível observar que, diante de situações desagradáveis, como perder o jogo, o participante se demonstrava frustrado. No encontro pré pesquisa foi possível observar 2 respostas de **competitividade**, o participante apresentou comportamentos de preocupação, “medo” que seu brinquedo ficasse inferior aos dos demais, as vezes deixava de pintar a cartela de ovo, para evitar que ficasse feio. No último encontro Visconde não apresentou comportamentos de competitividade. Na habilidade referente a **expressar emoções positivas e negativas**, no encontro pré pesquisa, Visconde ao ganhar no jogo Resta 1, deixando uma menor quantidade de peça no jogo, realizou comemorações; emitindo esse comportamento 3 vezes, enquanto no pós pesquisa emitiu apenas 1 vez. Quando ele não conseguia fazer movimentações ou perdia, ficava com raiva; quando alguém falava mal do seu boneco, ele não verbalizou quais sentimentos emergiram e abaixou a cabeça com cara de choro, continuando sua atividade. Com a verificação da existência de repertórios

comportamentais referentes ao **controle de ansiedade**, apresentou comportamentos habilidosos em ambos os encontros: na pré pesquisa emitiu o comportamento 4 no encontro pré pesquisa e 3 no pós pesquisa 3.

Os dados analisados sugerem que Visconde apresentou pobre repertório na habilidade de autocontrole e expressividade emocional, pois demonstrou dificuldade para verbalizar seus sentimentos e em reconhecer suas emoções e controle de humor e controle de ansiedade. Isso pode significar que o manejo de determinadas atividades não se configura de forma agradável, o que possivelmente contribuiu para diminuição da frequência do repertório comportamental em expressar suas e. Isso significa que o manejo de determinadas atividades não se configura de forma agradável, o que possivelmente contribuiu para diminuição da frequência do comportamento em expressar suas emoções em competitividade, controle de humor e controle de ansiedade.

4.2.2-Fazer amizade-Visconde

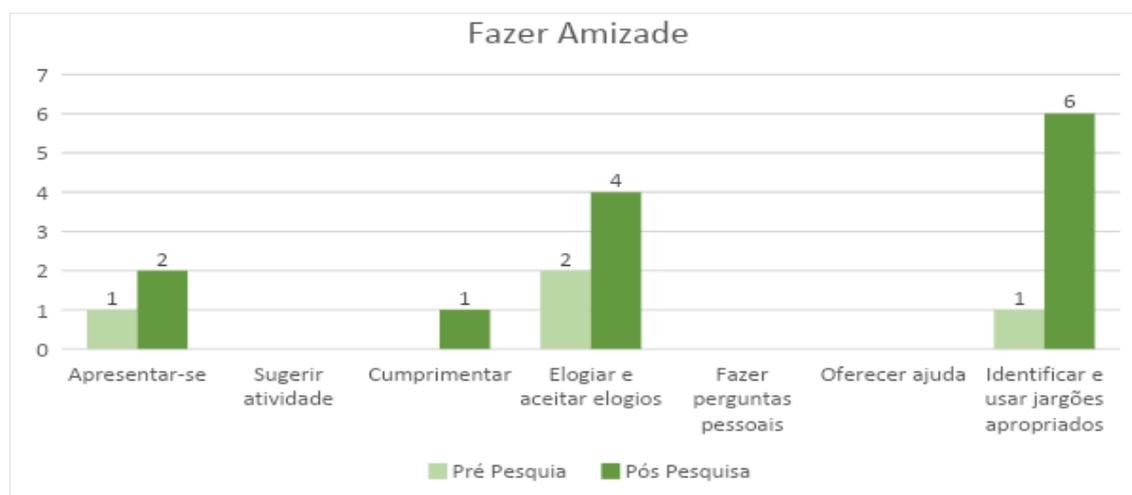


Gráfico 8 - Habilidade de Fazer amizades. Participante Visconde de Sabugosa

Os dados de Visconde referentes à classe de *Fazer Amizade* sugerem pobre repertório de **cumprimentar pessoas**, devido o participante ter apresentado no encontro de pré e pós pesquisa dificuldade responder boa noite, se estava bem e emitiu 1 comportamento no encontro pós pesquisa, respondendo de cabeça baixa. Na habilidade de **se apresentar**, Visconde apresentou 1 vez o comportamento de verbalizar seu nome, idade, qual escola e ano que estudava, no encontro pós pesquisa, esse comportamento foi notado 2 vezes. O participante Visconde não **sugeriu atividades** durante o encontro pré pesquisa (construção do Resta 1) e pós pesquisa, sempre acatou as ideias dos demais. A emissão do comportamento de **oferecer ajuda**, no encontro pré e pós pesquisa não foi observado deste participante.

Durante os encontros foi observado algumas mudanças de comportamento referentes a apresentar-se, fazer elogios e identificar e usar jargões adequados, porém é necessário enfatizar que a classe de Fazer Amizades foi evidenciada pobre repertório comportamental nas habilidades de sugerir atividades, cumprimentar e oferecer ajuda.

Por meio de observação de outros comportamentos, Visconde passou a elogiar o desempenho dos demais, de emprestar e solicitar por materiais quando necessitava. Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2018), por meio da brincadeira as crianças expressam suas linguagens e desejos.

4.2.3- Civildade-Visconde

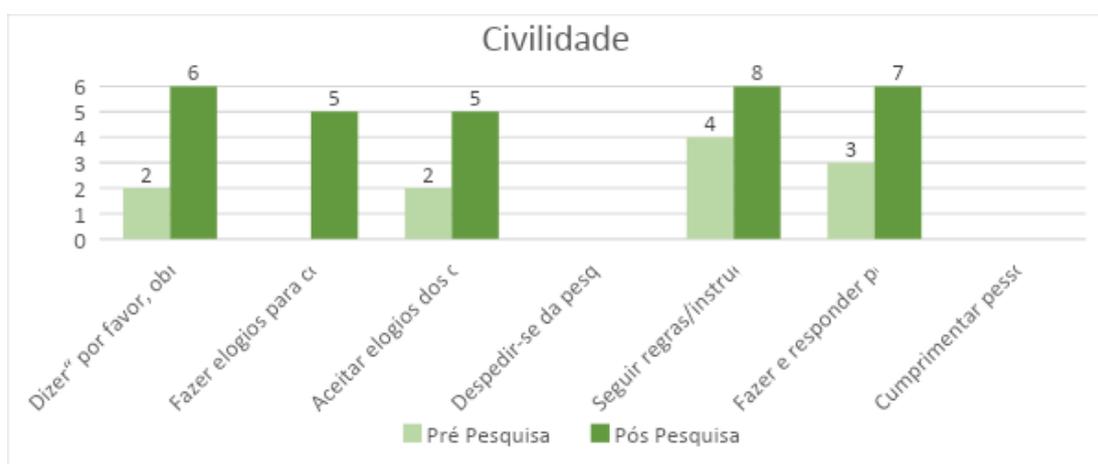


Gráfico 9 - Habilidade de Civildade. Participante Visconde de Sabugosa

Por meio da coleta de dados referentes a classe de *Civildade*, Visconde não apresentou comportamento na habilidade de **cumprimentar**, pois quando a pesquisadora verbalizou “olá, boa noite” o participante respondeu com a cabeça baixa e fala baixa; esses comportamentos foi notado em todos os encontros. No encontro pré pesquisa ele demonstrou facilidade em **seguir regras e instruções** dadas pela pesquisadora, emitindo 4 comportamentos neste primeiro encontro, onde desenvolveu as atividades que foram solicitadas com ajuda de terceiros, assim como seguiu as regras do jogo Resta 1; esse comportamento foi notado também no encontro pós pesquisa onde o participante apresentou 8 comportamentos relacionados à habilidade de seguir as regras do grupo e as orientações que foram repassadas. No comportamento de **fazer e responder perguntas** o participante apresentou 3 comportamentos na pré pesquisa, em alguns momentos quando se fazia uma pergunta dirigida a ele, o participante desviou o olhar em direção ao chão, assim como só fazia perguntas em casos extremos; no encontro pós pesquisa emitiu 7 comportamentos, aumentando seu repertório com relação a esta

habilidade. Na emissão do comportamento de **dizer “obrigado”**, no encontro pré pesquisa foi notado a verbalização desta palavra, 2 vezes, quando ele solicitava por materiais emprestados quando alguém elogiava a sua atividade, no encontro pós pesquisa esse comportamento aumentou de frequência, sendo apresentado 6 vezes sempre que ele recebia algum material que havia solicitado emprestado, passando a verbalizar a palavra “obrigado”. Tanto no encontro pré pesquisa quanto no encontro pós pesquisa foi notado pobre repertórios comportamentais referentes a habilidade de **aguardar por sua vez para falar**, pois em ele só acatava as falas dos demais, não verbaliza o seu ponto de vista. No encontro pré pesquisa foi observado ainda, o repertório limitado no comportamento de **elogiar colegas**, não emitindo nenhuma vez esse comportamento, porém no último encontro (pós pesquisa) ele reconheceu e emitiu elogios para outros participantes 5 vezes.

Ao que se refere a habilidade de **aceitar elogios** no encontro pré pesquisa o participante emitiu 2 vezes comportamentos que se referisse ao reconhecimento do esforço do outro, e esse comportamento ocorreu 5 vezes no encontro pós pesquisa, Visconde apresentou aumento de frequência de reconhecer e elogiar o esforço do outro, e sempre que os elogiavam ele agradecia.

Após os encontros foi possível observar algumas mudanças de comportamento referente a classe de civilidade, pois ele aumentou a frequência de seguir as regras, de aceitar e fazer elogias aos outros. De acordo com os dados coletados apresentou déficits na habilidade de despedir-se. Segundo Oliveira e Rueda (2015), na prática social os déficits podem trazer consequências no futuro das crianças, por não apresentar reconhecimento de normas e padrões socialmente aceitáveis.

4.2.4- Empatia-Visconde de Sabugosa

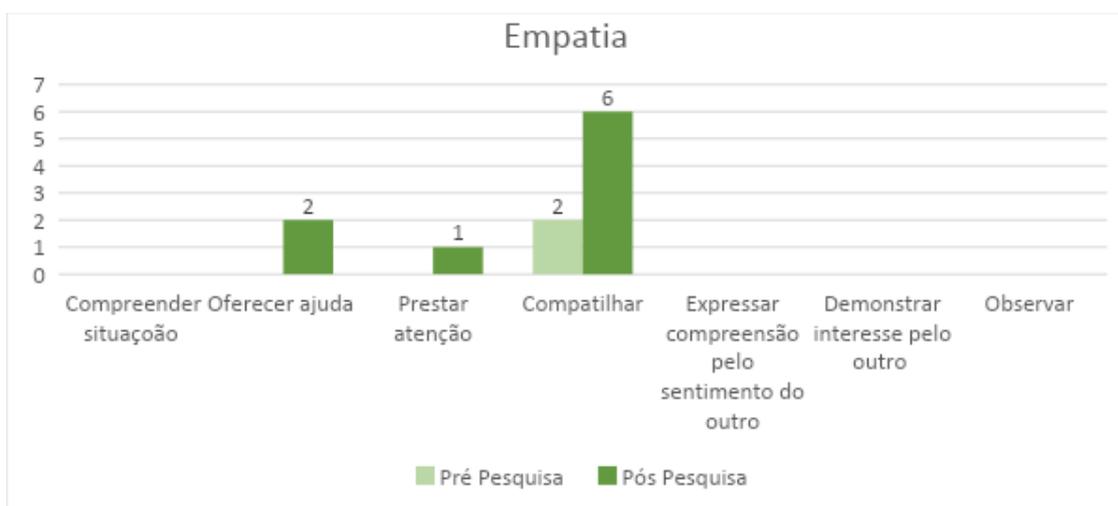


Gráfico 10 - Habilidade de Empatia. Participante Visconde de Sabugosa

Os dados referentes aos repertórios comportamentais da classe de habilidades sociais de *Empatia* do Visconde no encontro pré pesquisa com base na habilidade de **oferecer ajuda**, não emitiu este comportamento, já no encontro pós pesquisa o participante ofereceu ajuda para um dos integrantes 2 vezes, apesar da sua dificuldade em se expressar. Visconde apresentou pobre repertório no comportamento de **observar** as necessidades de outros participantes tanto no encontro pré quanto pós pesquisa. Foi notado que no encontro da construção do Resta 1 (pré pesquisa) e dos bonecos com rolo de papel higiênico (pós pesquisa), o participante não apresentou comportamento de **compreensão da situação**, pois estava sempre focado no seu brinquedo, deixando de observar os outros fatores. Durante a construção do jogo Resta 1, no encontro pré pesquisa o participante **compartilhou** materiais para os outros integrantes do grupo, esse comportamento apresentou-se por 2 vezes neste encontro e na pós pesquisa, emitiu 6 vezes.

Por meio dos dados analisado pela pesquisa, conclui-se que o participante apresentou repertório limitado na habilidade de empatia, pois não emitiu comportamentos como observar, compreender as necessidades do outro e reconhecer sentimentos, porém no último encontro foi possível observar pequenas mudanças referente esta classe de habilidade, onde o participante passou a compartilhar os materiais com maior frequência, prestou atenção nas dificuldade do outro e ofereceu ajuda, mesmo com suas dificuldades. Segundo Almeida (2018), o ato de brincar possibilita à criança o desenvolvimento de novas habilidades, como identificar e compreender as necessidades do outro.

4.2.5. Soluções de Problemas Interpessoais-Visconde =

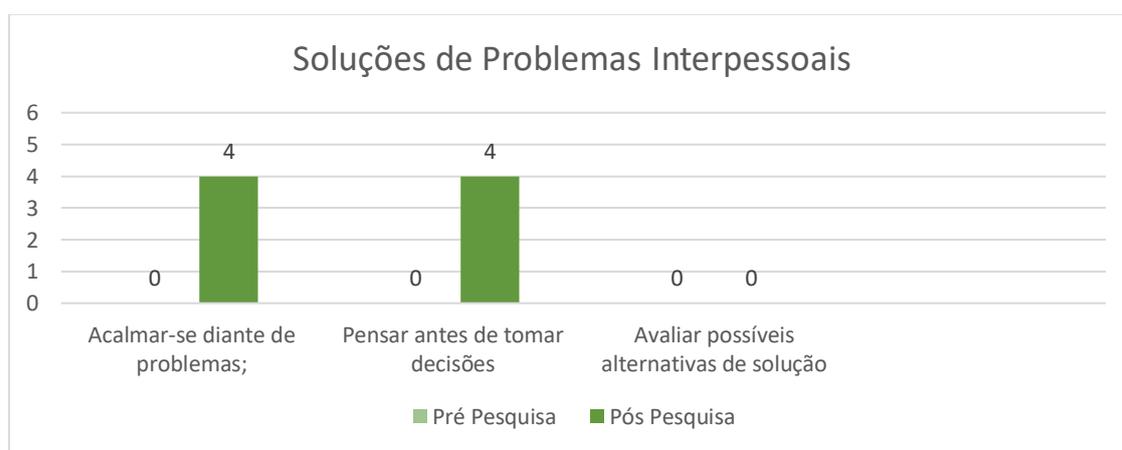


Gráfico 11 - Soluções de Problemas Interpessoais. Participante Visconde de Sabugosa

As habilidades de Visconde referente a classe de soluções de problemas interpessoais na habilidade de **acalmar-se diante de problemas**, ele apresentou 1

comportamento na pré pesquisa, pois diante de uma situação em que ele se deparou com um problema, como, no próprio jogo Resta 1 ele apenas esperava que alguém ajudasse. Esse comportamento se manteve no encontro pós pesquisa, sendo apresentado 3 vezes, esperando a ajuda de terceiros. Deve-se considerar que em outros encontros ele apresentou comportamentos agressivos, como no encontro da construção de boliche, no qual ele jogou o litro na cabeça de outro participante, ou durante a construção do barco, onde ele enfrentou seu irmão Pedrinho, dizendo “pode vim, pode me bater” SIC.

Enquanto o Visconde jogava e construía o jogo e os bonecos com rolos de papel higiênicos (pós pesquisa), foi notada a emissão por 3 vezes do comportamento de **pensar antes de tomar decisões**, pois antes de fazer qualquer jogada ou de emitir qualquer comportamento na construção do seu jogo ele observava os comportamentos de outras pessoas ou esperava por apoio; no encontro pré pesquisa apresentou este comportamento 2 vezes. A criança participante não apresentou comportamento de **avaliar possíveis alternativas de solução** durante o encontro pós pesquisa, mas no encontro da pré pesquisa, durante a construção do jogo Resta 1, ele tentou analisar forma de construir seu boneco por 3 vezes, mas sua alternativa final foi observar comportamentos de outros integrantes e reproduzir o mesmo comportamento para construir seu brinquedo.

Visconde apresentou aumento de repertório de acalmar-se diante do problema e pensar antes de tomar decisão. Segundo Tibúrcio *et al*, o ato de construir auxilia no desenvolvimento de autonomia, como também na valorização de pensamento, possibilitando acreditar mais na sua capacidade de tentar algo novo.

4.2.6- Habilidades Sociais Acadêmicas-Visconde de Sabugosa

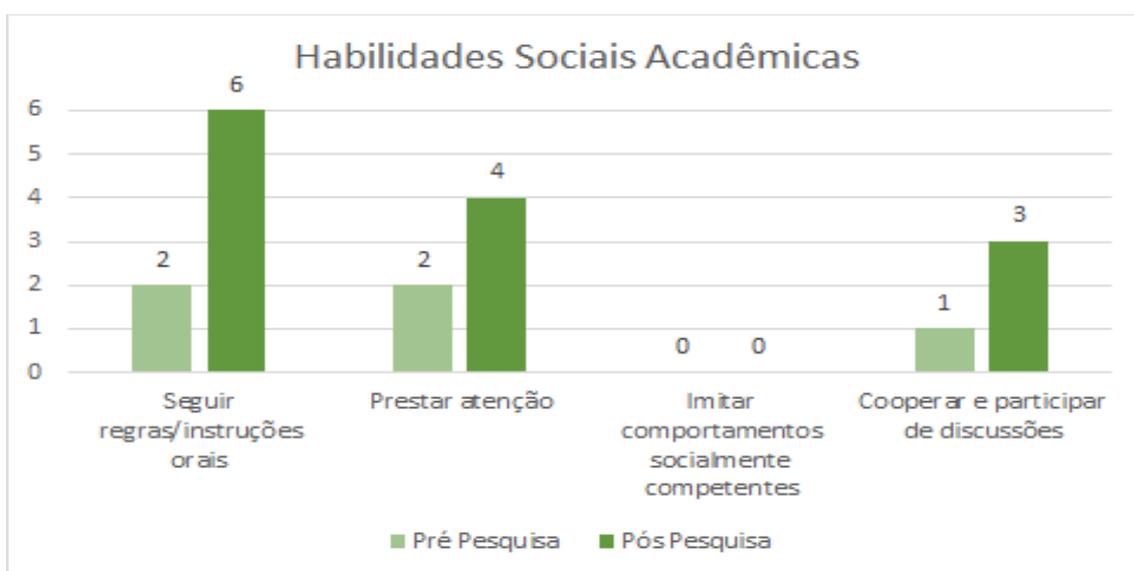


Gráfico 12 – Sociais Acadêmicas. Participante Visconde de Sabugosa

Por meio das informações obtidas sobre os repertórios habilidosos do participante Visconde de Sabugosa, foi demonstrado na habilidade de **seguir instruções orais**, que o participante apresentou 2 comportamentos habilidosos durante a construção do Resta 1, pois seguiu as orientações da pesquisadora, e as instruções do grupo, emitindo os comportamentos solicitados, esse comportamento apresentou 6 vezes no último encontro, onde ele prestava atenção às orientações da pesquisadora e as orientações dada pelo grupo. No encontro de pré e pós pesquisa Visconde apresentou bom desempenho nos comportamentos de **prestar atenção** no nas orientações e falas da pesquisadora, esse comportamento foi notado 2 vezes no encontro pré pesquisa e 4 vezes no pós pesquisa. No encontro pré pesquisa o participante a apresentou comportamento limitado na habilidade **observar** os modelos e exemplos de comportamentos dos outros integrantes do grupo, só exultava a atividade com o auxílio de alguém verbalizando o que ele deveria fazer. Porém no último encontro, durante a construção de bonecos com rolos de papel higiênico foi possível observar o participante observando os comportamentos de outros integrante e emitido o mesmo comportamento. Os dados indicam pobre repertório no comportamento de **cooperar e participar de discussões** em grupos, no encontro pré e pós pesquisa o participante ouviu, porém não participou das discussões expressando sua opinião ou sentimento.

Visconde apresentou aumento no repertório em prestar atenção no comportamento do outro para ter como modelo e na habilidade de seguir as regras e instruções dadas. Segundo Martins *et al* (2008) a construção de brinquedo no desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico da criança auxiliando em novas formas de aprendizagem.

Por meio da linha de base do participante Visconde de Sabugosa, foi possível observar algumas mudanças de comportamentos quando comparado os encontro pré e pós pesquisa, pois o participante aumentou a frequência em seguir as regras do grupos, passou a compartilhar materiais, descobriu novas formas de aprendizagem, por meio da observação, passou a executar a atividade sem tanto necessidade do auxílio de terceiros o tempo todo. Apesar da mudança de comportamento, os dados coletados sugere que o participante apresenta pobre repertório de habilidade sociais.

4.3- DADOS COLETADOS DE NARIZINHO

Os dados apresentados a seguir são referentes as análises da participante Narizinho de 11 anos de idade, como essa participante é irmã das crianças apresentadas anteriormente, também foi acolhida pela instituição por volta de três meses devido a

mesma situação familiar. De acordo com os dados coletados pela pesquisa referente as habilidades sociais, será relatado os comportamentos desta participante abaixo:

4.3.1-Autocontrole e Expressividade Emocional-Narizinho

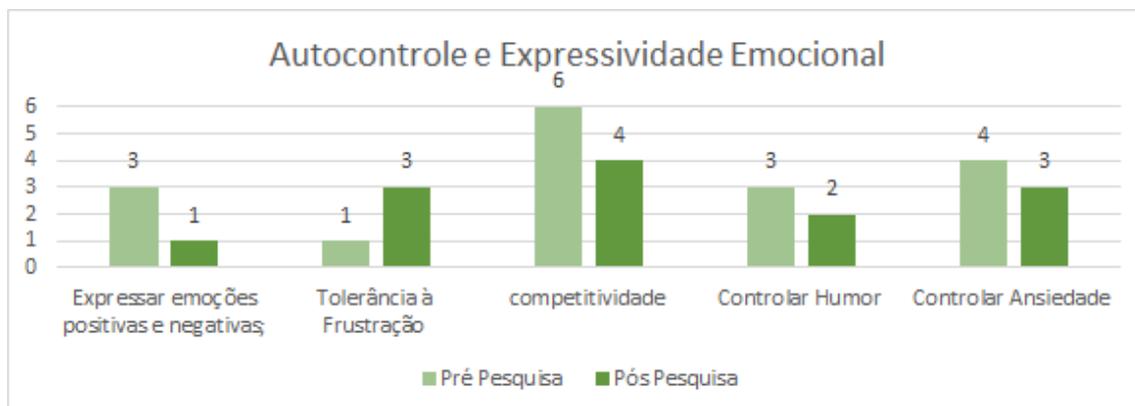


Gráfico 13 – Autocontrole e Expressividade Emocional. Participante Narizinho

Ao que se refere a classe de *Autocontrole e Expressividade Emocional*, foram observados no encontro pré pesquisa 2 comportamentos da habilidade de **acalmar-se** em contextos que necessita de paciência durante resolução de problemas, durante a competição do jogo e em momentos em que ela precisava esperar os demais terminar a construção do jogo, a mesma apresentou comportamentos agressivos com os demais participante e com a pesquisadora, se mostrou agitada, quando comparado com o encontro pós pesquisa, a participante Narizinho se mostrou mais calma, emitindo 6 comportamentos de acalmar-se, pois diminuiu sua agressividade e não demonstrou agitação em ter que esperar os demais finalizar a atividade. Ao que se refere a capacidade de **controlar humor** no encontro pré pesquisa a participante não emitiu comportamentos desta habilidade, diante de situações desagradáveis como derrotas no jogo Resta 1, assim como quando verbalizaram que o seu brinquedo estava feio e quando era chamada sua atenção, agiu com agressividade ou ficou chateada. No encontro pós pesquisa a participante apresentou 4 comportamentos referentes ao controle do seu humor diante de situações desagradáveis.

Na resposta de **competitividade** a participante comentou constantemente que “o nosso é o mais bonito” (SIC), e sorriu do brinquedo dos demais verbalizando, “o seu tá muito feio, kkkkk...” esse comportamento ocorreu durante toda a construção do Resta 1, durante a execução do jogo ela burlou as regras para conseguir atingir o objetivo do mesmo. Então, no encontro pré pesquisa ela emitiu 6 comportamentos de competitividade, quando comparado com o encontro pós pesquisa, ela diminuiu seu repertório nesta habilidade, apresentando esse comportamento 4 vezes. foi possível

observar que ela estava construindo o boneco com o intuito de ficar mais bonito que os demais, porém não foi verbalizado em voz alta e constantemente, passou a maior parte do tempo focada na construção do seu boneco.

Na habilidade referente a **expressar emoções positivas e negativas**, Narizinho ao ganhar elogios, comemorou, demonstrando felicidade, porém quando seu desempenho não era reconhecido por terceiros ela demonstrava sentimento de raiva; durante a construção do boneco ela manteve a frequência no comportamento de ficar feliz diante de elogios apresentando ainda uma menor frequência no comportamento competitivo, mas se alguém falasse mal do seu boneco, ela respondia com falas agressivas.

Com a verificação da existência de repertórios comportamentais referentes ao **controle de ansiedade**, no encontro pré pesquisa a participante apresentou 4 comportamentos dessa habilidade, mas perguntou o que a pesquisadora estava fazendo ali, o que iria construir, tentando adiantar as informações, e durante todo o processo da construção do brinquedo ela demonstrou preocupação sobre o que seria desenvolvido nas próximas etapas das atividades, no encontro pós pesquisa e participante apresentou 3 comportamentos, chegando a perguntar o que seria desenvolvido no dia, apresentou comportamento que sugerisse que ela queria adiantar a próximas etapas, focando no desenvolvimento da atividade.

Ao comparar os comportamentos da participante no encontro pré e pós pesquisa, foi possível observar que a participante passou a trabalhar melhor a sua tolerância a frustração, mantendo-se mais calma diante das atividades e controlando melhor o seu humor. Sendo assim é possível concluir que a participante Narizinho diminuiu a frequência de se comportar de forma agressiva durante as atividades do grupo, aumentou a sua tolerância à frustração e do comportamento competitivo que apareceu na maioria dos encontros. Segundo Bernardes *et al* (2014) o brincar pode auxiliar no desenvolvimento social da criança, pois permite que eles aprendam a trabalhar em grupos, em estabelecer relações e lidar com frustração.

4.3.2- Fazer Amizade-Narizinho

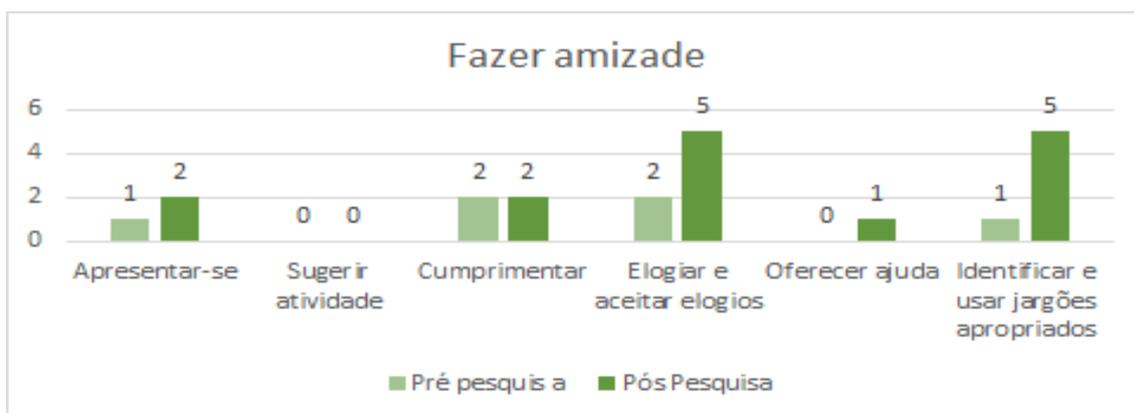


Tabela 14- Fazer Amizade. Participante Narizinho

Os dados Narizinho referentes à classe de *Fazer Amizade*, o comportamento de **cumprimentar pessoas**, foi emitido 2 vezes no encontro pré pesquisa e na pós pesquisa também apresentou 2 comportamentos nesta habilidade. A participante verbalizou “Boa noite” (SIC), perguntava se estava bem. Na habilidade de **se apresentar**, a participante apresentou 2 comportamentos no encontro pós pesquisa, enquanto na pré pesquisa emitiu apenas 1 vez esse comportamento. Ela verbalizou seu nome, qual ano estava estudando, qual a idade tinha e apresentou os seus irmãos. No repertório de **sugerir atividade** durante o encontro pré pesquisa (construção do Resta 1) não foi observado a participante emitindo esse tipo de comportamento. Quando ela se remeteu ao brinquedo de outra pessoa, tinha o intuito de criticar. No encontro pós pesquisa o comportamento de não sugerir ideias manteve-se, ela não criticou o desempenho do outro, porém apresentou seu foco apenas para seu boneco. Foi observado também a emissão do repertório de **oferecer ajuda**, no encontro pré pesquisa ela não apresentou o comportamento de auxiliar os colegas, já no encontro pós pesquisa a participante apresentou 1 comportamento de oferecer aos participantes que apresentaram dificuldade. No primeiro encontro ela criticou os colegas, verbalizando que eles estavam apenas brincando, e não fazia o que era pedido, para outros ela sorria e comentava que eles não iriam conseguir construir o brinquedo. No último encontro a participante não ajudou e não criticou as outras crianças.

Ao que se refere a habilidade de **aceitar e fazer elogios** no encontro pré pesquisa Narizinho 2 emitiu comportamentos que se referisse ao reconhecimento do esforço dos outros integrantes, a participante só preocupava-se em seu brinquedo estar com a estética perfeita, mas aceitava bem os elogios que foram atribuídos a ela. Quando comparado o seu repertório de comportamento com o encontro pós pesquisa foi possível observar 5 emissões do comportamento de elogiar e agradecer os elogios que foram emitidos a ela.

Apesar das mudanças de comportamentos observadas é necessário enfatizar que na classe de Fazer Amizades foi evidenciada pobre repertório comportamental. Narizinho apresentou aumento no repertório de reconhecer o esforço do outro, passando a elogiar, conseqüentemente o comportamento de criticar o trabalho do outro diminuiu de frequência, passando a ter um melhor convívio no grupo. O desenvolvimento dessas habilidades pode auxiliar o futuro dessas crianças. Segundo Del Prette e Del Prette (2005) as crianças que possuem essa habilidade apresentam uma melhor probabilidade de construir relacionamentos saudáveis no futuro e uma menor probabilidade de sofrer rejeições entre círculos de amizades.

4.3.3-Civilidade-Narizinho

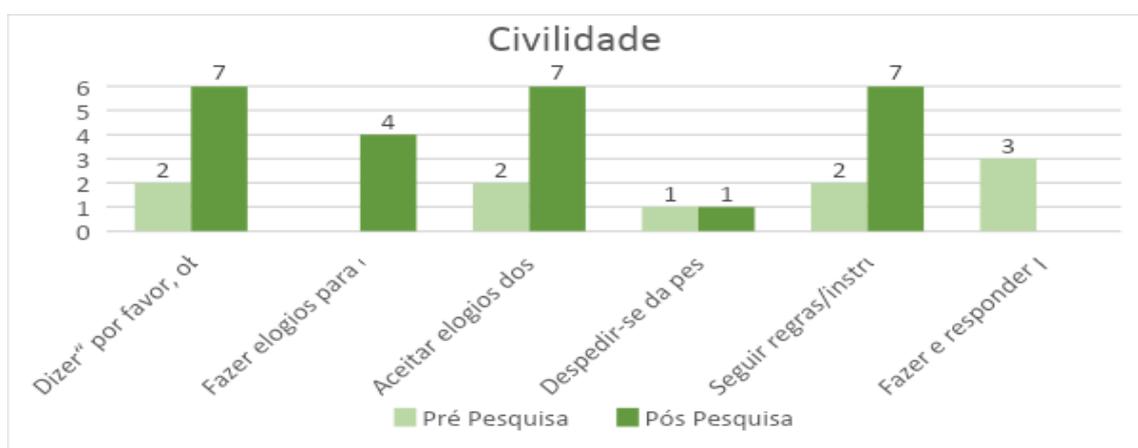


Gráfico 15: Habilidade de Civilidade. Participante Narizinho

Por meio da coleta de dados referentes a classe de *Civilidade* foi possível observar que a participante Narizinho no encontro pré pesquisa apresentou 2 comportamentos habilidosos relacionados a **seguir regras e instruções**, durante a construção do Resta 1 a participante não desenvolveu as atividades da forma que foram solicitadas, ela criou suas próprias regras, mas seguiu as regras do jogo Resta 1 para atingir o objetivo; no encontro pós pesquisa o participante emitiu 7 comportamentos relacionados ao seguimento das regras do grupo, como emprestar materiais, esperar os demais terminarem para pegar os materiais emprestados. Ao que se refere ao comportamento de **fazer e responder perguntas** a participante emitiu 3 comportamentos de fazer perguntas, como se fazia para construir o jogo, assim como pediu ajuda a respeito das regras do mesmo, no último encontro ela não emitiu perguntas ao que se referiria a construção do boneco.

Narizinho emitiu 2 comportamentos de **dizer "obrigada"**, quando alguém o elogiou sua atividade desenvolvida ou quando recebia algum material no qual havia solicitado emprestado, esse comportamento foi notado 7 vezes no encontro pós pesquisa.

Durante o encontro pré pesquisa foi observado ainda, 0 emissões de comportamento de **elogiar colegas**, porém no último encontro (pós pesquisa) ele emitiu 4 elogios para outros participantes.

Narizinho apresentou aumento na habilidade de civilidade, passou a apresentar aumento no comportamento de seguir regras, de reconhecer e elogiar a atividade do outro, assim como passou a solicitar por materiais emprestados, ao invés de só pegar. Segundo Bernardes *et al* (2014), por meio do brincar a criança pode desenvolver comunicação assertiva, capacidade para resolver problema e compreender as regras sociais.

4.3.4- Linha de Base de Empatia Narizinho

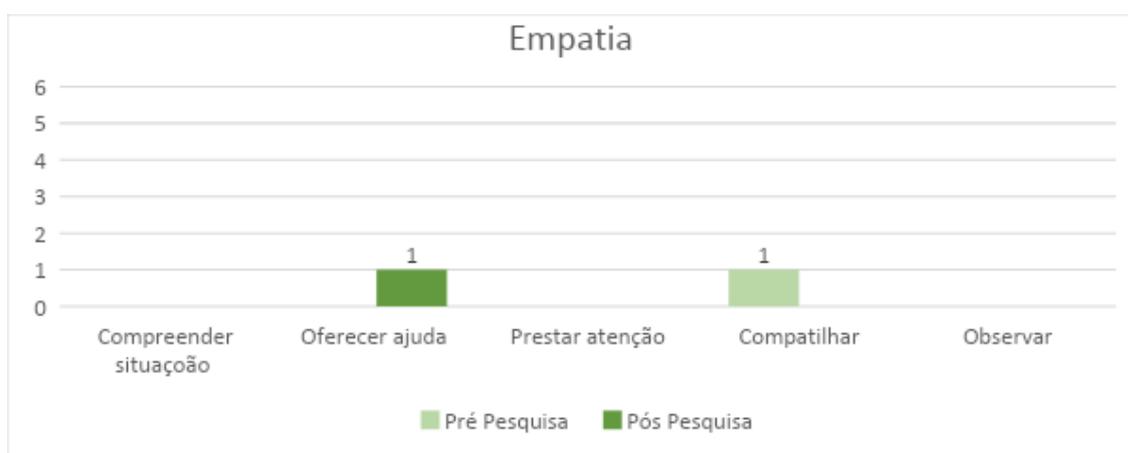


Gráfico 16: Habilidade de Empatia. Participante Narizinho

Os dados referentes aos repertórios comportamentais da classe de habilidades sociais de *Empatia* da participante Narizinho no encontro pré pesquisa demonstram 0 emissão de comportamento de **oferecer ajuda**, pois a finalizar sua atividade ela não ofereceu ajuda aos demais apenas criticou, no encontro pós pesquisa também foi notado 1 emissão deste comportamento de oferecer ajuda.

Foi notado que no encontro da construção do Resta 1 que a participante apresentou 0 repertório no desempenho **compreensão da situação**, em ambos os encontros, quando uma criança apresentou dificuldade pois em ambos os encontros quando ela se deparava com um problema, ela se apresentava de forma agressiva. Em relação ao **prestar atenção** e **observar**, a mesma apresentou 0 repertório comportamentais em prestar atenção e observar quais são as necessidades dos participantes do grupo e até mesmo de auxiliando, esse comportamento apresentou com a mesma frequência no encontro pós pesquisa, ele não demonstrou interesse em observar as necessidade e compreender a situação de dificuldade do outro o participante. Durante a construção do jogo Resta 1 Narizinho emitiu 0 comportamento de **compartilhar** ideias que pudesse auxiliar um outro integrante

assim como também não compartilhou ideias suas estratégias para atingir o objetivo do jogo. No encontro pós pesquisa a participante emitiu 1 comportamento de compartilhar suas ideias com o grupo, esse comportamento foi notado com uma maior frequência no encontro da construção do barco.

Narizinho apresentou dificuldade em prestar atenção, ajudar e compreender as necessidades do outro, esteve mais focada na sua atividade.

4.3.5- Soluções de Problemas Interpessoais-Narizinho

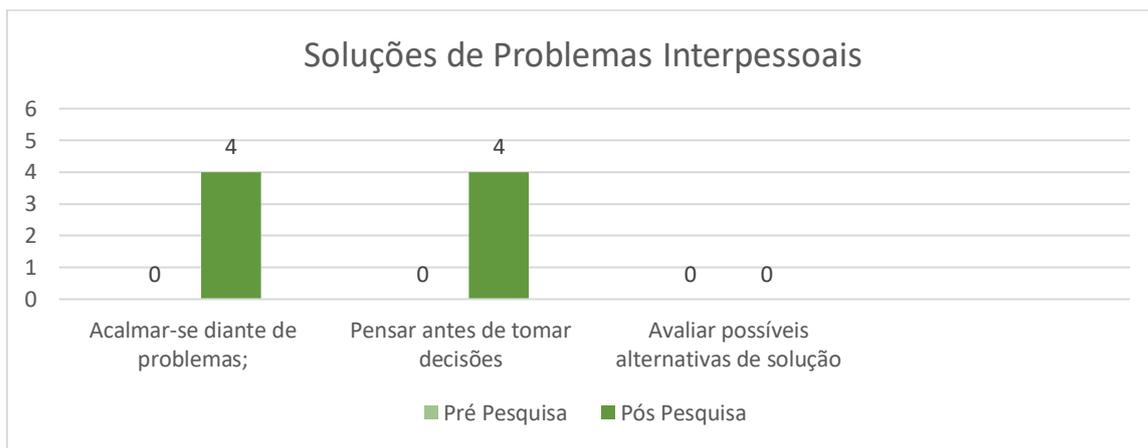


Gráfico 17: Soluções de Problemas Interpessoais. Participante Narizinho

Narizinho 0 repertório de **acalmar-se diante de problemas**, no encontro pré pesquisa e esse comportamento aumentou de frequência, apresentado 4 comportamentos de se acalmar diante dos problemas e agindo com menos agressividade. Enquanto o Narizinho estava jogando não foi possível observar emissão do repertório de **pensar antes de tomar decisões**, pois esperava sempre por auxílio de uma outra pessoa, esse comportamento diminuiu de frequência no encontro pós pesquisa, foi notado 4 comportamentos dela pensar antes de iniciar a construção do seu boneco, onde ela desenvolveu seu boneco sem esperar por sugestões de terceiros. Pedrinho não apresentou comportamento de **avaliar possíveis alternativas de solução**, diante de conflitos ou qualquer fator que a participante se incomodasse em ambos os encontros o seu comportamento para a resolução de conflito era por meio da agressão verbal ou física, mesmo que a convidasse para procurar outras formas para avaliar o conflito.

Narizinho após a análise por meio da linha de base foi possível sugerir que a participante apresentou comportamento que sugere dificuldade na habilidade de soluções de problemas interpessoais, Del Prette e Del Prette (2005) relata que as dificuldades interpessoais podem estar relacionadas ao pobre repertório de comportamentos habilidosos.

4.3.6- Habilidades Sociais Acadêmicas-Narizinho



Gráfico 18: Habilidades Sociais Acadêmicas. Participante Narizinho

Por meio das informações obtidas sobre os repertórios habilidosos do participante Narizinho, foi demonstrado na habilidade de **seguir instruções orais**, que a participante apresentou 2 comportamento socialmente habilidoso durante a construção do Resta 1, no encontro pós pesquisa a participante apresentou 4 comportamento de seguir as orientações da pesquisadora, e as instruções do grupo, emitindo os comportamentos solicitados. Onde ele prestava atenção as orientações da pesquisadora e as orientações dada pelo grupo. No encontro de pré pesquisa, Narizinho apresentou 2 comportamentos de **prestar atenção** nas orientações e falas da pesquisadora e no encontro pós pesquisa, emitiu 4 comportamentos de prestar atenção. No encontro pré pesquisa a participante não apresentou habilidade de **observar** os modelos e exemplos de comportamentos dos outros integrantes do grupo, só executou as atividades com o auxílio de alguém verbalizando o que ela deveria fazer, também não apresentou esse comportamento no encontro pós pesquisa. Quanto a habilidade de **cooperar e participar de discussões** em grupos, no encontro pré a participante emitiu um comportamento e no encontro pós pesquisa, ela participou das discussões expressando sua opinião ou sentimento por 3 vezes.

Em relação às habilidades sociais acadêmicas Narizinho apresentou pequenas mudanças no seu repertório, pois apresentou dificuldade em prestar atenção, reconhecer e ajudar o outro.

No decorrer do desenvolvimento das atividades realizadas, a pesquisa contou com o apoio de um voluntário do próprio abrigo, no qual esteve observando para caso houvesse alguma situação em que as crianças necessitassem de apoio. Em um desses encontros uma voluntária do dia comentou sobre a mudança dos comportamentos das crianças, relatando

estar impressionada com a quantidade de tempo em que elas se mantinham focadas em uma atividade, sem brigar.

É importante ressaltar que durante os encontros, utilizou-se o reforço positivo para melhorar o aproveitamento das atividades, pois os elogios estavam presentes desde o início das atividades, sendo emitidos pela pesquisadora quando o participante se comportava de forma habilidosa. Para Matos e Tomanari (2002), o sujeito encontra-se em constante evolução e transformação de seus repertórios comportamentais, que são tidas por meio das consequências do ambiente.

É importante enfatizar que de acordo com a literatura, os comportamentos são aprendidos por meio da vivência do organismo. Esses comportamentos serão emitidos em situações ambientais similares àquela em que foi aprendido e reforçado. Sendo assim, os resultados que foram apresentados demonstram que alguns dos comportamentos que foram emitidos no encontro pré pesquisa não foram passíveis de observação no encontro pós pesquisa.

Ao analisar os comportamentos dos participantes foi observado que eles apresentaram aumento de repertório de evocar comportamentos socialmente habilidosos durante a pesquisa, porém esse aumento não foi significativo, esse dado pode ser justificado, pelo fato dessas crianças não terem apresentados reforçadores dos comportamentos habilidosos no seu meio familiar, ou devido não ter sido apresentados reforçadores adequados. Conforme Martin e Pear (2009), o processo de extinção do comportamento, a falta de consequências reforçadoras para comportamentos considerados habilidosos, podem causar a diminuição da frequência dos comportamentos.

No decorrer dos encontros, alguns dos participantes descreveram situações negativas que vivenciaram em suas casas, e foi notado que eles reproduziam os mesmos comportamento durante a pesquisa, no abrigo e na escola como forma de resolver os problemas. Dentre as situações ocorridas, estão as agressões, os xingamentos e a falta de respeito entre os membros. Andrade *et al* (2005) acredita que a interação familiar é uma importante ferramenta para com que a criança desenvolva sua percepção, dirija e controle seu comportamento, adquira conhecimentos, novas habilidades e o estabelecimento de relações.

Ainda durante os encontros foi possível observar a dificuldade dos responsáveis em reforçar os comportamentos socialmente habilidosos, assim como o de ignorar ou punir os tidos como inadequados. Pereira (2016) comenta que a modelação inicia quando

as crianças identificam as consequências reforçadoras positivas ou negativas ocorrendo no comportamento da outra pessoa e irá determinar se ela irá escolher aquela classe de respostas para seu repertório comportamental. Por esse motivo, se pais ou responsáveis servem de modelos para comportamentos inadequados e que são reforçados pelo social, a criança poderá passar a emití-los.

5.0- Considerações Finais

A presente pesquisa apresentou como objetivo a identificação e modificações dos repertórios comportamentais referentes a habilidades sociais das crianças participantes da pesquisa. A pesquisa realizada apresentou no momento limitação quanto ao tempo para a sua execução, o espaço para a execução das atividades e limitação quanto ao número de auxiliares do pesquisador para ajudar na coleta de dados, devido o grande número de crianças participantes do grupo, maior que o esperado, pois chegaram novas crianças no abrigo.

Através dos resultados, foi possível identificar que as atividades propostas pela pesquisa favoreceram para a aquisição de novos repertórios comportamentais habilidosos, porém essa aquisição não se desenvolveu de forma satisfatória. Pois os participantes continuou emitindo comportamentos não habilidosos. podendo ser pelas atividades utilizadas, por não terem sido adequada para este público alvo, assim como as atitudes dos profissionais diante da emissão dos comportamentos socialmente competentes, ou diante dos comportamentos não habilidosos, podem ser um fator que dificulta o processo de aquisição de determinados comportamentos socialmente habilidosos.

Por meio da pesquisa realizada, foi notado uma necessidade de aprimoramento de técnicas e/ou capacitação de manejo e atividades com o corpo de profissionais do abrigo, bem como lidar com as crianças diante de ocasiões em que ocorre a emissão de comportamentos socialmente competentes, sendo estes pertinentes para a ocasião, como também formas de extinguir comportamentos tidos como não habilidosos. Sendo assim, sugere-se uma formação pedagógica ao corpo de profissionais envolvidos diretamente com as crianças do abrigo em que foi realizada a pesquisa, para que eles possam ter conhecimentos da importância do papel dos educadores sobre o processo de aquisição de repertórios sociais habilidosos das crianças.

O Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, oferece treinamento de habilidades sociais - THS para crianças e responsáveis pela mesma. Desta forma, a participação em THS constitui-se como mecanismos importante para o desenvolvimento de habilidades sociais dessas crianças. Sugere-se também um possível projeto de extensão voltado para público desse abrigo para trabalhar as HS dessas crianças.

Esta pesquisa se desenvolveu como mecanismo inicial para análise deste fenômeno. Portanto, sugere que outras pesquisas sejam executadas para fins de

investigação e aprofundamento de possíveis influências das atividades da construção e utilização dos brinquedos no processo de aprendizado de novos repertórios comportamentais socialmente habilidosos no período da infância.

REFERÊNCIAS

ABIB, J. A. D (2001). Teoria Moral de Skinner e Desenvolvimento Humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14 (1), 107-117.

ABREU-RODRIGUES, J. e RIBEIRO, M. R. (2005). **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artmed.

ALMEIDA, Solange Rosa Barbosa de. **Os Jogos E A Brincadeira No Desenvolvimento Da Aprendizagem**. 2018. 24 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser. (unifan), Goiânia, 2018.

ASSIS, S, G de; FARIAS, L. O. P. **Levantamento Nacional Das Crianças E Adolescentes Em Serviço De Acolhimento**. Ed. Hucitec, São Paulo, 2013.

ANDRADE, S. A. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, 2005 Versão impressa ISSN: 0034-8910. Versão on-line ISSN: 1518-8787.

BALDWIN, J.D. e BALDWIN, J.I. **Princípios do Comportamento na Vida Diária**. 1986. Tradução: Turma de Psicologia Experimental, UFMG, 1987-1998.

BARCELOS, Joziane Cristina; MENDES, João Batista. **A Importância Da Ludicidade Para O Desenvolvimento Da Criança Inserida Na Educação Infantil**. 2018. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Faculdade Multivix, Cariacica, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-ludicidade-para-o-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Diário oficial da união. Lei federal 8.069 de 13 de Julho de 1990**, Brasília, DF

BERGE, Maria Virgínia Bernardi; GRACINO, Eliza Ribas. ASPECTOS HISTÓRICOS E EDUCACIONAIS DOS ABRIGOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E O ACOMPANHAMENTO DOS ABRIGADOS. **Histedbr On-line**, Campinas, v. 5, n. 18, p.170-185, jun. 2005. Disponível em: <1676-2584>. Acesso em: 28 maio 2019.

BERNARDES, M. S.; PANÚNCIO-P., M. P.; PFEIFERA, L. I.; SPOSITO, A. M. P.; SILVA, M. O. L.. A Intervenção Do Terapeuta Ocupacional Em Brinquedoteca Ambulatorial: Relato De Experiência. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde, Brasília**, v. 5, n. 2, p. 582-594, 2014.

BORLOTI, E., et al. Análise comportamental do discurso: uma entrevista com uma paciente oncológica. **Revista Perspectivas** 2012 vol.03 n°02 pp. 102-116

CABALLO, V. E.; **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Ed. Santos, 2008.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem E Cognição** (D. G. de Souza, trad. coord.). Porto Alegre: Artmed, 1998/1999.

CARDOSO, J. K. S.; COELHO, L. B.; MARTINS, M. G. T. Crescer Para Saber: O Treinamento De Habilidades Sociais E Assertividade Com Adolescentes Em Âmbito Escolar. **Revista Eletrônica Estácio Papyrus**, v.4, n.2, p. 215-231, jul./dez. 2017. ISSN 2448-2080

CUNHA, L. S.; e BORLOTI, E. B. O efeito de contingências de reforçamento programadas sobre o relato de eventos privados. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn..**, Campinas-SP, Vol. XI, nº 2, 209-230; 2009.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DINIS, I. A.; ASSIS, M. O. de; SOUZA, M. F. S. de; CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO. **Revista da Graduação em Psicologia**, PUC. Minas, v. 3, n. 5, jan./jun. 2018 – ISSN 2448-0738.

DITTRICH, A., ABIB, J. A.; **O Sistema Ético Skinneriano e Conseqüências para a Prática dos Analistas do Comportamento**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(3), pp.427-433.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Edições Sociais Abrinq, 1992.

: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONCALVES, Elaine Sabino e MURTA, Sheila Giardini. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2008, vol.21, n.3, pp.430-436. ISSN 0102-7972.

GUIDOLIM, Keiteuicia; FERREIRA, Tais de Lima e CIASCA, Sylvia Maria. Habilidades sociais em crianças com queixas de hiperatividade e desatenção. **Rev. psicopedag.** [online]. 2013, vol.30, n.93, pp. 159-168. ISSN 0103-8486.

HACK, Ana Lúcia Albuquerque de Souza; FUCHS, Andréa Márcia S. Lohmeyer. **O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: a excepcionalidade e o direito à convivência familiar e comunitária**. 2017. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017

LANZILLOTTA, Priscila; ROCHA, Rogério Porto da. Análise das habilidades funcionais de crianças em entidade filantrópica. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 5, n. 9, p.121-124, mar. 2011

MACHIESKI, ELISANGELA DA SILVA. OS ABRIGOS PROVISÓRIOS e o Estatuto da Criança e do Adolescente: permanências e rupturas – CRICIÚMA (SC) (1980 – 2000). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. **A Análise do Comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Manole, 2002.

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. **Modificação de Comportamento: O que é e como fazer**. São Paulo: Roca, 2009.

MARTINS, Nayara Moreno; GARCIA, Nayara Fernanda Lisbôa; PEREIRA, Zefa Valdivina. **PROJETO CATATUÊ: CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS COM USO DE MATERIAL RECICLÁVEL: ENSINO-APRENDIZAGEM E ATIVIDADES LÚDICAS**. 2014. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia, Ufgd-fcba, Dourados, Ms., 2014.

MOREIRA, J. M., Função reforçadora condicionada: Interações com a função discriminativa. **Acta comport**. vol.22 no.3 Guadalajara; 2014.

MOREIRA, M. B. e MEDEIROS, C. A.; **Princípios básicos de análise do comportamento**; Porto Alegre: Artmed, 2007

MOTTA, Danielle da Cunha; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; CLARK, Cynthia; MANHAES, Alex C.. **Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças**. *Psicol. estud.* [online]. 2006, vol.11, n.3, pp.523-532. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000300008>.

MURTA, S. G. Aproximando ciência e comunidade: difusão de programas de habilidades sociais baseados em evidências. In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (Orgs.). **Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 83-111.

OLIVEIRA, Maria Rosa de; SANTOS, Wenner Daniele Venâncio dos. TIMIDEZ INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR: SUAS CONSEQUÊNCIAS. **Portal Psic.**, Roraima, v. 5, n. 1, p.1-21, fev. 2018

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, Beatriz Ramos. **O desenvolvimento do repertório de habilidades sociais infantis sob influência dos repertórios parentais:** Uma análise sobre o comportamento verbal e o aprendizado contingencial. 2016. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento Especialização em Terapia Analítico-comportamental Infantil, Brasília, 2016

PIMENTA, L B. Pesquisa Aplicada. Salvador, v. 2 n. 3 p. 1-88 ago./dez. 2017. **Rev. Multidisciplinar.**

PIMPINATO, Camila Marcell. **AGRESSIVIDADE INFANTIL:: ANÁLISES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.** 2012. 99 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, Rio Claro, 2012.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; E TASSUNGY. Uma Leitura De Vygotsky Sobre O Brincar Na Aprendizagem E No Desenvolvimento Infantil. **Rev. Humanidades, Fortaleza**, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa** de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SIFUENTES, T. R.; DESSEN, M. A. E OLIVEIRA, M. C.de. Desenvolvimento Humano: Desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. **Psic.: Teor. e Pesq., Brasília**, Out-Dez 2007, Vol. 23 n. 4, pp. 379-386

Skinner, B.F. Seleção por conseqüências. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** 2007, Vol. IX, nº

SOUZA, J. M.de.; VERRISSIMO M. R. Desenvolvimento Infantil: Análise de um Novo Conceito1. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** nov.-dez. 2015;23(6):1097-104 DOI: 10.1590/0104-1169.0462.2654 www.eerp.usp.br/rlae.

STRAPASSON, A. B.; DITTRICH, D.; O Conceito de “Prestar Atenção” para Skinner. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Vol. 24 n. 4, pp. 519-526 Out-Dez; 2008.

TODOROV, João Cláudio. **A Psicologia como o estudo de interações.** **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2007, vol.23, n.spe, pp.57-61. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000500011>.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do Comportamento no Brasil. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 2010, Vol. 26 n. especial, pp. 143-153.

TORRES, Cristhiane de Araújo et al. Crianças em passagem: um caminho para a cidadania? **Bras Med Fam e Com**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 12, p.282-289, mar. 2008.

VEBBER, Fernanda; JARDIM, Alessandra Bencke. Habilidades sociais na infância: uma experiência nos Anos Iniciais. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.253-261, jun. 2011

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** / L. S.; Vygotsky, L., Romanovich, A. L., Leontiev A. N; Tradução Villalobos, M. P. São Paulo: Ícone, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, sou Giseli Da Silva Gonçalves estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA). E juntamente com o professora Dra. Ana Beatriz Dupré

da Silva, estamos realizando uma pesquisa com o título “Construção E Utilização De Brinquedos Com Materiais Recicláveis e o Desenvolvimento De Habilidades Sociais”. E gostaríamos de convidar você para participar desse estudo, de forma voluntária.

Vamos pesquisar esse assunto para poder identificar quais são os déficits de habilidades sociais das criança estão na fila de espera da adoção. Por ser um tema pouco estudado, acreditamos que seja importante para que as famílias candidatas á adoção, os profissionais as instituições e as crianças, para que possam ter um conhecimento sobre o processo de comportamentos inadequados. Além de ajudar a lidar e reconhecer esses.

A participação é voluntária, ou seja, você não receberá nenhuma gratificação. É possível que você sinta algum incômodo emocional, se isso acontecer, eu que sou a acadêmica pesquisadora estarei à disposição para te acolher e acompanhar, onde você receberá atendimento e apoio psicológico pela própria pesquisadora

Responsável da crianças

Giseli Ga Silva Gonçalves
Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva
Pesquisadora responsável



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
 AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Durante a pesquisa você terá que construir brinquedos, algumas vezes em grupos outras vezes individual e no final de cada encontro vamos brincar com os materiais construídos e eu também irei acompanhá-lo(a) e observá-lo(a) em algumas atividades.

Os encontros serão de em média 8 encontros entre os Agosto a Novembro 2019, que acontecerão no Abrigo, ou seja, você não vai precisar se deslocar do Lar e não terá gastos para participar desse estudo. Sobre os dias e horários dos encontros vamos combinar juntos. Sua identidade, informações pessoais e imagem não serão divulgadas e os dados coletados serão utilizados na pesquisa e você e seus responsáveis legais terão livre acesso.

Você pode se recusar a participar da pesquisa, a qualquer momento, e não será punido(a) por isso. Caso você se sinta prejudicado(a) e comprovar que foi causado pela participação na pesquisa, será indenizado(a).

No final da pesquisa, os resultados serão apresentados, e as informações e instrumentos utilizados permanecerão guardados com a acadêmica pesquisadora por cinco anos. Este termo está impresso em duas vias, uma será para a acadêmica pesquisadora e outra para você.

Responsável da criança

Giseli Ga Silva Gonçalves
 Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva
 Pesquisadora responsável



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos da

pesquisa aqui apresentada, de maneira clara e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei tirar dúvidas. Com consentimento dos meus responsáveis, declaro que concordo em participar dessa pesquisa

- **Contatos:**
Acadêmica Pesquisadora:

Giseli da Silva Gonçalves

Endereço: Rua 15 de Novembro Qd. 61A Lt. 05, Jardim Aureny II, CEP 7706020
Palmas – TO.

Telefone: (63) 9 8422- 5462

Email: giseli.goncalvesto@gmail.com

- **Pesquisador Responsável:**

Ana Beatriz Dupré Silva

Endereço:

Telefone: (63) 9 9911-5995

Email: ANABEATRIZ@ceulp.edu.br

- **Coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas**

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul. 77019-900 (Prédio 2)

Telefone: (63) 3219-8068

Email: psicologia@ceulp.edu.br

- **Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas**

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul. 77019-900

Telefone: (63) 3219-8076

Email: etica@ceulp.edu.br

Responsável da crianças

—

Giseli Ga Silva Gonçalves
Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva
Pesquisadora responsável



APÊNDICE C

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Adrielle da Silva Barreto Fonseca, abaixo assino, como responsável do abrigo onde residem as crianças que participaram do projeto de pesquisa intitulado: Atividades Lúdicas e Brinquedos Produzidos Com Materiais Recicláveis para o Desenvolvimento De Habilidades Sociais em Crianças, **DECLARO** ter lido e concordo com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia da realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, _____ de _____ de 2019.

Responsável pelo Abrigo



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
 AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhora Adrielle da Silva Barreto Fonseca, venho por meio desta convidar as crianças que está sob guarda judicial em um dos Abrigo de Palmas para participar da pesquisa com o tema “Construção E Utilização De Brinquedos Com Materiais Recicláveis e o Desenvolvimento De Habilidades Sociais”. Eu, Giseli da Silva Gonçalves, estudante de psicologia sou a acadêmica pesquisadora, orientada pelo professora Dra. Ana Beatriz Dupré da Silva.

Consiste em uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, objetivo exploratório e finalidade metodológica aplicada. Pretende-se Descrever os efeitos gerados no decorrer do processo de construção e utilização de brinquedos com materiais recicláveis, no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças abrigadas.

. Por ser um tema pouco pesquisado, acreditamos que esse estudo seja relevante para o conhecimento dos adotantes, profissionais e instituições que trabalham com crianças em processo de adoção. Além de contribuir para o avanço das pesquisas científicas e proporcionar as crianças participante o conhecimento acerca das habilidades sociais, bem como reconhecer e identificar os comportamentos inadequados e adequados.

Responsável pelo Abrigo

Giseli da Silva Gonçalves
 Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva
 Pesquisadora responsável



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
ALBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

A coleta de dados acontecerá no próprio Abrigo, onde os participantes residem, ou seja, as crianças não precisaram se deslocar do local onde vivem e não terão gastos financeiros para participar deste estudo. Serão utilizadas materiais recicláveis, cola, tesoura, além de uma observação direta dos participantes, que ocorrerá em aproximadamente seis encontros entre os meses de setembro a novembro de 2019, os dias e horários serão estabelecidos de acordo com a disponibilidade da acadêmica pesquisadora e dos participantes.

Os participantes terão a identidade, informações pessoais e imagem mantidas em sigilo, e quando os dados forem utilizados para fins acadêmicos, estes serão divulgados de forma sigilosa. Assim como está descrito na resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12.

Os participantes e seus responsáveis legais terão livre acesso aos dados coletados. A participação é voluntária, ou seja, o participante não receberá custo financeiro.

É possível que o participante tenha algum incômodo emocional ao decorrer do desenvolvimento da pesquisa, como desconforto e mal-estar, podendo desencadear reações ansiosas, sentimento de tristeza. Caso isso ocorra, a pesquisadora estará à disposição para acolher e acompanhar, durante todo o processo de tratamento, onde receberão atendimento e apoio psicológico pela própria pesquisadora.

Responsável pelo Abrigo

Giseli da Silva Gonçalves
Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva
Pesquisadora responsável



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
 AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

A criança poderá se recusar a participar da pesquisa, a qualquer momento, e não será penalizado(a) por isso. Caso o participante se sinta prejudicado(a) comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial, em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item IV, subitem IV.3 alínea “h”, o mesmo terá seu direito de indenização garantido. Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela sua participação, pois se trata de uma ação voluntária.

Ao final da pesquisa, os resultados serão apresentados aos participantes e aos responsáveis abrigo, no qual ocorrerá a coleta de dados. As informações e instrumentos utilizados permanecerão arquivados com a pesquisadora por um período de cinco anos. Este termo está impresso em duas vias, uma será arquivada pela pesquisadora e outra entregue ao participante.

Eu, _____ estou ciente do conteúdo apresentado nesse termo e autorizo a participação de _____ na pesquisa em questão. Tenho conhecimento de que não há nenhum valor financeiro, a pagar ou receber, na participação.

 Responsável pelo Abrigo

 Giseli da Silva Gonçalves
 Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva
 Pesquisadora responsável

- Contatos:
- **Acadêmica Pesquisadora:**

Giseli da Silva Gonçalves

Endereço: Rua 15 de Novembro Qd. 61A Lt. 05, Jardim Aurenny II, CEP 7706020
Palmas – TO.

Telefone: (63) 9 8422- 5462

Email: giseli.goncalvesto@gmail.com

- **Pesquisador Responsável:**

Ana Beatriz Dupré da Silva

Endereço:

Telefone: (63) 9 9911-5995

Email: ANABEATRIZ@ceulp.edu.br

- **Coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas**

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul. 77019-900 (Prédio 2)

Telefone: (63) 3219-8068

Email: psicologia@ceulp.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul. 77019-900

Telefone: (63) 3219-8076

Email: etica@ceulp.edu.br

Responsável pelo Abrigo

Giseli Ga Silva Gonçalves

Acadêmica pesquisadora

Ana Beatriz Dupré Silva

Pesquisadora responsável



PODER JUDICIÁRIO
ESTADO DO TOCANTINS



Apêndice E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Excelentíssimo Senhor Juiz,

Venho por meio deste solicitar autorização para a realização da pesquisa com as crianças do abrigo Sementinha do Amor. A pesquisa pretendida será feita pela acadêmica Giseli da Silva Gonçalves, do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), a qual está matriculada na disciplina Trabalho de Curso (TCC-I, sob a orientação das professoras Dra. Ana Beatriz Dupré da Silva, tendo como título “ Atividades Lúdicas E Brinquedos Produzidos Com Materiais Recicláveis Para O Desenvolvimento De Habilidades Sociais Em Crianças.”

A parceria entre o abrigo irá auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento de Habilidades sociais, com o intuito de prepara-los para torná-los autônomos. Por meio do processo do processo de atividades lúdicas e construção de brinquedos com materiais recicláveis. Dito isso, esclarecemos que o desenho da pesquisa pode ser verificado na proposta anexada, a qual detalha objetivos e estratégias metodologias a ser adotada, bem como informa que a pesquisa será submetida a apreciação do comitê de ética de pesquisa com seres humanos (CEP/CEULP), garantido a manutenção do rigor ético, quanto ao que se refere as crianças abrigadas quanto a instituição.

Certo de seu apoio deste já agradecemos a atenção dispensada.

Palmas, _____ de _____ de 2019.

Frederico Paiva Bandeira de Sousa

Responsável

APÊNDICE F

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Eu, Ana Beatriz Dupré Silva, abaixo assinada, pesquisadora responsável envolvida no projeto intitulado: “Atividades Lúdicas e Brinquedos Produzidos Com Materiais Recicláveis para o Desenvolvimento De Habilidades Sociais em Crianças” declaro estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional Ética em Pesquisa - CONEP nº 001/13, especialmente no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo sigilo. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno só isso, acesso a procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, ___ de _____ de 2019.

Ana Beatriz Dupré Silva
Professora/Psicóloga do CEULP/ULBRA
CRP- 23/0249